

---

# MEGI

**MESTRADO**

Estatística e Gestão de Informação

---

---

***Risco Reputacional na Banca Portuguesa***  
*Reação do Mercado a eventos de risco operacional*

---

Candice Alexandra Canário Vilares

---

Dissertação apresentada como requisito para obtenção  
do grau de Mestre em Estatística e Gestão de Informação

Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação  
Universidade Nova de Lisboa

# **RISCO REPUTACIONAL NA BANCA PORTUGUESA: REAÇÃO DO MERCADO A EVENTOS DE RISCO OPERACIONAL**

por

Candice Vilares

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em  
Estatística e Gestão de Informação, Especialização em Análise e gestão de Risco

Orientador: Prof. Doutor Rui Gonçalves

## **DEDICATÓRIA**

Quero dedicar esta dissertação de mestrado aos meus pais. Em primeiro lugar, por me terem dado a oportunidade progredir com os meus estudos e em segundo lugar, por terem tido muita paciência neste últimos meses aquando da realização desta dissertação. Por serem aqueles que acabam por privar mais comigo tiveram de presenciar todos os momentos altos e baixos que vem associados à realização deste trabalho e é deste modo que lhes quero agradecer pela paciência, dedicação, amor, generosidade e acima de tudo por serem os únicos a acreditarem em mim quando eu própria fui sempre a primeira a duvidar.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer em primeiro lugar às minhas três amigas e companheiras de licenciatura e mestrado, Carolina, Margarida e Rita, pela luta constante, pela amizade, pela motivação e pela força. Começamos juntas e vamos acabar juntas.

Quero também agradecer a todos os meus amigos e colegas, por todas as vezes que me ouviram, me acompanharam e tiveram sempre uma palavra amiga e de força durante a realização desta dissertação.

Por último, queria agradecer ao Prof. Rui Gonçalves pela paciência demonstrada, por ter gostado e acreditado na minha ideia, e ter ajudado a melhora-la e a torna-la em algo possível.

## RESUMO

A reputação é intangível, pode mudar durante o tempo (para melhor ou pior), é difícil de definir, é difícil de medir e difícil de ser traduzida em valor. Mas a maioria dos *stakeholders* e CEOs concorda que a reputação é dos riscos emergentes mais preocupantes com que as organizações se deparam - pode explicar o porquê dos clientes escolherem um produto ou serviço e pode determinar o sucesso ou o insucesso da organização. O objetivo desta dissertação é o estudo da reação do mercado de ações ao anúncio de eventos de risco operacionais na banca portuguesa. Assim, compreender quais os eventos operacionais que têm um impacto positivo ou negativo sobre a imagem/reputação de um Banco. A metodologia usada nesta dissertação é baseada numa amostra de 114 eventos operacionais ocorridos em Bancos portugueses, nomeadamente, o Banco Espírito Santo (BES), o Banco Comercial Português (BCP), o Banco Português de Investimento (BPI) e o Banif. Os eventos operacionais ocorreram no período de 29 de Outubro de 2007 a 07 de Abril de 2014. Com base nos resultados obtidos, a variação das cotações de mercado, é possível perceber se os efeitos foram positivos ou negativos para a imagem das instituições financeiras e, assim construir matrizes que ilustram o impacto no valor das instituições quando ocorre um evento operacional.

## PALAVRAS-CHAVE

**Palavras-chave:** Risco reputacional; risco operacional; Banca; instituições financeiras

**JEL Codes:** E58, G21, G32

## **ABSTRACT**

Reputation is intangible and may change over time (for better or worse). It is difficult to define, to measure and also to be translated into value. However, the majority of stakeholders and CEO's agree that reputation is the most worrying emerging risk that organizations face. Reputation can explain why customers choose a product or a service and can determine the success or failure of the organization. The aim of this work is to study the market reaction to the announcement of operational risk events in Portuguese banks. Hence, it is imperative to understand which operating events have a positive or negative impact on the reputation of a bank. The methodology used in this thesis is based on a sample of 114 operational events in Portuguese banks, designated by Banco Espírito Santo (BES), Banco Comercial Português (BCP), Banco Português de Investimento (BPI) and Banif. The operational events occurred from 29<sup>th</sup> October 2007 to the 07<sup>th</sup> April 2014. Based on changes in market prices, it is possible to realize whether the effects were positive or negative for the image of financial institutions. As such, arrays were built to illustrate the impact on the value of the institutions when an operational occurs.

## **KEYWORDS**

**Keywords:** Reputational risk; operacional risk; banking; financial institutions

**JEL Codes:** E58, G21, G32

## ÍNDICE

1. Introdução .....	1
1.1. Relevância do tema.....	1
1.2. Objetivo .....	6
1.3. Estrutura do Estudo .....	7
2. Revisão da Literatura .....	8
2.1. Risco Operacional em Instituições Financeiras .....	8
2.1.1. Definição.....	9
2.1.2. Gestão do risco operacional .....	10
2.1.3. Risco de Reputação .....	13
3. Metodologia .....	20
3.1. Metodologia de investigação .....	20
3.2. Descrição dos dados.....	22
4. Resultados e discussão .....	23
4.1. Impacto dos eventos.....	23
4.2. Tipo de eventos .....	24
4.2.1. Dificuldades financeiras .....	24
4.2.2. Fraude.....	25
4.2.3. Investimentos .....	25
4.2.4. Lutas internas.....	25
4.2.5. Mudanças estruturais.....	26
4.2.6. Qualidade.....	26
4.3. Matriz .....	27
4.3.1. Dificuldades Financeiras .....	27
4.3.2. Fraude.....	29
4.3.3. Investimento .....	31
4.3.4. Lutas Internas.....	33
4.3.5. Mudanças estruturais.....	34
4.3.6. Qualidade.....	35
4.4. Bancos .....	36
4.4.1. Banco Espírito Santo .....	36
4.4.2. Banco Português de Investimento .....	37

4.4.3. Banco Comercial Português.....	38
4.4.4. Banif.....	39
5. Conclusão .....	41
6. Limitações e recomendações para investigações futura .....	46
7. Bibliografia .....	47
8. Anexos.....	49



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 O risco considerado como maior ameaça para as empresas.....	3
Figura 2 Reputação Global das indústrias - 2011 e 2012 .....	4

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Resultados obtidos sobre dos impactos dos eventos .....	23
Tabela 2 Resultados obtidos quanto ao tipo dos eventos .....	24
Tabela 3 Matriz dos eventos operacionais da categoria das Dificuldades Financeiras ..	28
Tabela 4 Matriz dos eventos operacionais da categoria Fraude .....	30
Tabela 5 Matriz dos eventos operacionais da categoria de Investimento .....	32
Tabela 6 Matriz dos eventos operacionais da categoria de Lutas Internas .....	33
Tabela 7 Matriz dos eventos operacionais da categoria Mudanças estruturais .....	34
Tabela 8 Matriz dos eventos operacionais da categoria Qualidade .....	35
Tabela 9 Análise dos eventos ocorridos no Banco BES .....	37
Tabela 10 Análise dos eventos ocorridos no Banco BPI.....	38
Tabela 11 Análise dos eventos ocorridos no Banco BCP .....	38
Tabela 12 Análise dos eventos ocorridos no Banco Banif .....	39

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>BCP</b>	Banco Comercial Português
<b>BES</b>	Banco Espírito Santo
<b>CGD</b>	Caixa Geral de Depósitos
<b>BPI</b>	Banco Português de Investimento
<b>BCE</b>	Banco Central Europeu
<b>BDP</b>	Banco De Portugal

## 1. INTRODUÇÃO

“O bem mais valioso na economia capitalista não é o dinheiro, ações ou edifícios, mas a confiança” (Unit, 2005, p. 4). Uma organização com uma forte reputação gera uma forte confiança por parte de todos os intervenientes da atividade. Os investidores têm maior confiança na empresa onde investem, os empregados vão querer fazer parte da empresa e os clientes vão consumir mais e por sua vez irão recomendar o produto ou serviço utilizado (Unit, 2012). Uma boa reputação origina também a diferenciação e o destaque da organização das outras e cria vantagens competitivas. Por outro lado, uma má reputação consegue ter um impacto inverso, perda de clientes, empregados desmotivados, insatisfação dos *stakeholders* e em último caso a perda de negócio (Louisot & Rayner, 2008).

É notório que nos últimos anos as empresas tenham direcionado os seus esforços para a criação de um maior entendimento entre os seus *stakeholders* e a gestão de uma reputação eficaz, pois entende-se que um dos ativos mais importantes de qualquer empresa é a sua imagem. Todas as falhas e crises que as empresas têm enfrentado advêm de diferentes fontes de risco que têm impacto sobre a reputação reduzindo o seu valor de mercado. Todos os erros e crises apontam para uma falha fundamental, a vulnerabilidade aos danos da reputação e inexistência de soluções capazes de antecipar diferentes acontecimentos que os provocam, sendo desta forma a monitorização destes riscos e a gestão da reputação um dos principais desafios corporativos (Menezes & Buffet, 2011).

No documento do Comité de supervisão Bancária de Basileia (BCBS) “Enhancement to the Basel II Framework” (Julho, 2009) foi mencionado pela primeira vez a necessidade e capacidade dos Bancos conseguirem criar metodologias para medir o efeito do risco de reputação que provém de outros tipos de risco (ex. crédito, liquidez, operacional ou de mercado) que possam vir a ser expostos. Assim, esta dissertação pretende demonstrar o impacto na reputação dos Bancos portugueses quando ocorrem eventos de risco operacional através da reação dos preços no mercado de ações, explorando e reforçando a importância do risco reputacional para a banca portuguesa.

### 1.1. RELEVÂNCIA DO TEMA

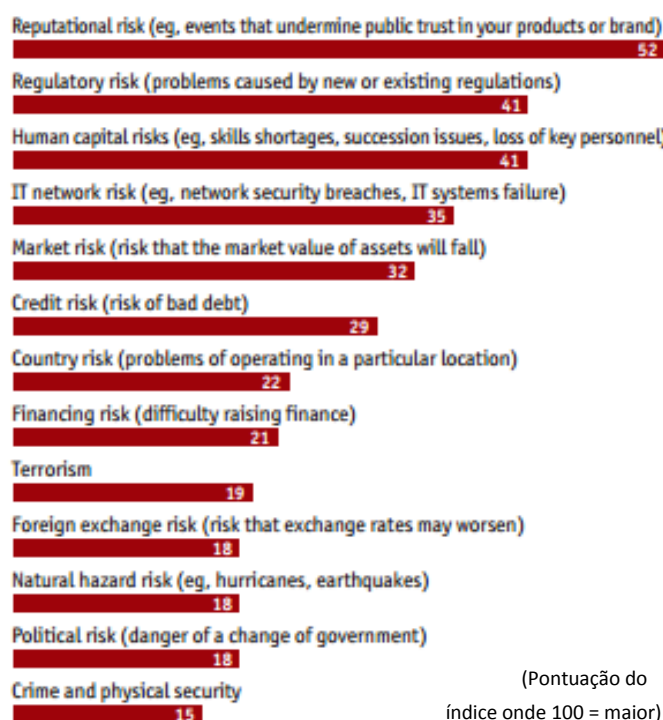
O risco operacional tem recebido ao longo das décadas uma especial atenção devido sobretudo a casos como a falência do Banco Barings causada pelo operador

Nick Leeson que levou à perda de US\$ 1,4 mil milhões na aquisição de contratos de futuros, dinheiro esse proveniente das contas dos clientes do Banco. Outro caso importante na história foram as transações ilegais de Jérôme Kerviel que levaram à perda de quase 5 mil milhões de euros do Banco Société Générale em 2008. A Parmalat também popularizou um dos grandes escândalos quando em 2003 foi acusada de usar várias demonstrações financeiras falsas a empresas exteriores para que estas comprassem mais de US\$ 1,5 mil milhões em valores imobiliários para compensar cerca de US\$ 1,1 mil milhões em passivos, este caso ainda está em investigação acusando 20 pessoas de fraude. Outro escândalo mundialmente mediático é o caso de Bernard Madoff, em 2008, que fez um inigualável esquema de Ponzi levando à burla de mais 65 milhões de euros. Por último, um caso recente e protagonizado em Portugal é o caso do Banco BES. Em 2013, o presidente do Banco (Ricardo Salgado) divulgou no balanço um prejuízo acima de 95 mil milhões de euros. Em Julho de 2014, o presidente foi afastado da direção e aí foi anunciado o prejuízo de 3577 milhões de euros. Como consequência, as ações do BES perderam mais de 80% do seu valor, caindo de 1,05€ para 0,17€. No início de Agosto o BCE suspendeu o acesso do BES às operações da política monetária. Continua em investigação a gestão de Ricardo Salgado e a procura de responsabilização pelo sucedido. Mesmo que estes acontecimentos tenham vindo alertar sobre a problemática dos riscos operacionais e a sua importância, continuam todos os anos a surgir novos casos, e em tempos de crise financeira observar-se novos défices de práticas de gestão de risco operacional (Sturm, 2010). Por outro lado, a emergência das tecnologias da informação e o aumento da confiança nelas, a rápida divulgação e expansão de informação, a maior automatização bem como o aumento da complexidade dos novos produtos financeiros têm aumentado a exposição das empresas ao risco operacional. Esta exposição origina perdas operacionais que são caracterizadas por um conjunto de ocorrências, coincidências ou circunstâncias que envolvem algum tipo de falha ou problema. Isto, por sua vez, atrai a atenção dos Mídias e do público, apesar das perdas financeiras às vezes serem relativamente pequenas. Isto aumenta a atenção para os eventos de risco operacional e é por isso, que eles podem ser especialmente prejudiciais para a reputação da empresa, particularmente se a perda não for causada por evento externo (Perry & Fontnouvelle, 2005).

A definição de risco operacional por parte do Basileia II em 2006 exclui o risco de reputação, apesar de ser reconhecido que perdas operacionais têm efeitos na imagem das instituições financeira, o que representa um risco superior ao efeito da própria

perda financeira direta (Sturm, 2010). Em 2009, o Comit  de Supervisão Bancária de Basileia inclui uma seção de risco de reputação melhorando a apresentação e a estrutura do Basileia II sobre este risco. Define-o como um risco que aparece de percepções negativas por parte dos intervenientes que podem afetar a existência ou atividade de um Banco.

A proteção da reputação nas organizações é atualmente pouco desenvolvida e compreendida. As organizações conhecem este problema e identificam-no como um dos riscos que mais cresceu nos últimos anos, como está representado na figura 1. Isto acontece porque o risco de reputação   difícil de gerir comparativamente com outros riscos e   difícil de quantificar, devido sobretudo   constante instabilidade das ferramentas e técnicas usadas e às constantes confusões de quem é o responsável pela ocorrência dele (Unit, 2005). As instituições financeiras são uma das organizações onde faz mais sentido haver proteção da reputação e conhecimento sobre o seu impacto, devido sobretudo   importância da transmissão de confiança por parte do Banco para manter a longevidade do seu negócio.



Fonte: Economist Intelligence Unit, 2005

Figura 1 O risco considerado como maior ameaça para as empresas

As instituições financeiras sustentam grande parte da sua atividade na conceção de créditos e nos depósitos efetuados pelos seus clientes, sendo o seu principal objetivo a necessidade da constante renovação e manutenção da confiança com os

seus depositantes, credores e mercado em geral (Committe, 1997). Esta necessidade de criação e renovação da confiança e segurança é representada pela figura 2, segundo o estudo da *Reputation Institute*, o setor da banca é o que apresenta menores níveis de reputação, e de 2011 para 2012 teve um decréscimo aproximadamente de 1%,

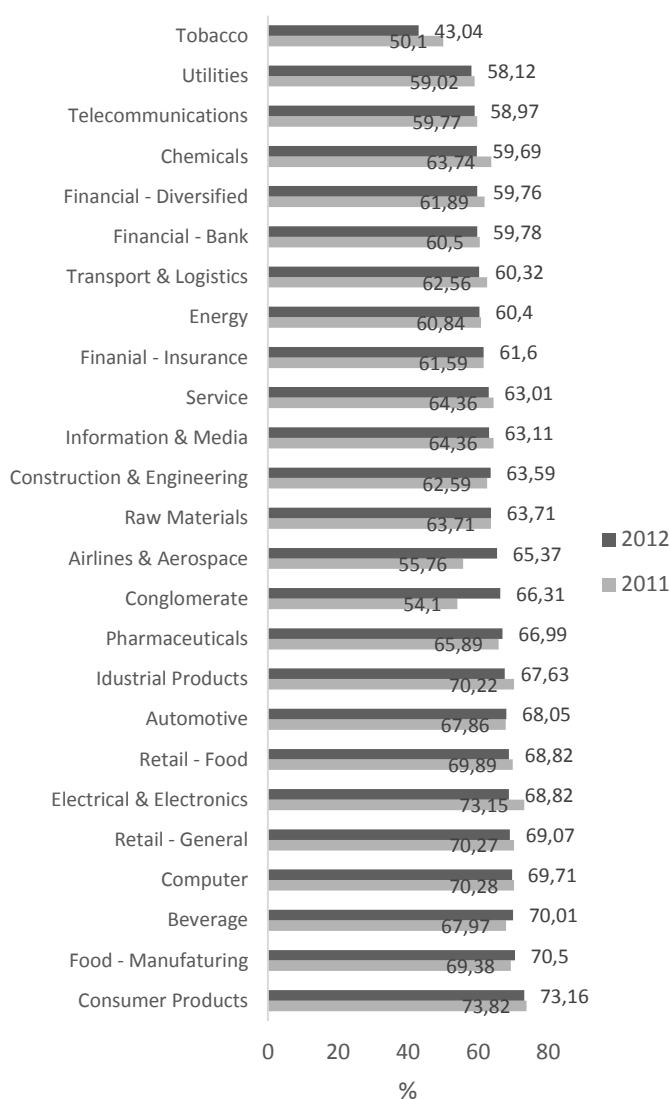


Figura 2 Reputação Global das indústrias - 2011 e 2012

Fonte: "2012 - Global RepTrak™ 100 The World's Most Reputable Companies," 2012

A banca Portuguesa segue a tendência Mundial, pois segundo o estudo *Global Reputation Pulse 2011*<sup>1</sup>, a reputação da banca Portuguesa baixou comparativamente ao ano de 2010 por culpa da crise da dívida soberana europeia e da intervenção financeira da “Troika” em Portugal. O índice Pulse médio de Portugal é de 57,7 pontos em 2011 comparativamente aos 60,6 registados no ano anterior, isto corrobora com a necessidade rápida de medidas para a prevenção e monitorização dos impactos reputacionais das instituições financeiras, para além da necessidade de restaurar a confiança e a integridade das instituições financeiras.

Neste sentido, um estudo aos eventos operacionais que ocorrem na banca portuguesa e o seu impacto sobre a imagem deles é uma abordagem que poderá dar conhecimento novo e ser utilizado para prevenção e tomadas de decisão mais rápidas e assertivas. Num estudo semelhante, realizado por Sturm (2010), no artigo intitulado “Operational and Reputational risk in the European Baking Industry: The Market Reaction to Operational Risk Events” este autor analisa a reação dos preços do mercado quando ocorre uma perda operacional. Através da quantidade de perdas nominais é possível examinar o dano reputacional causado pelos eventos de perda operacional. Nele é usada uma amostra de 136 perdas operacionais de bases de dados de 36 Bancos europeus nórdicos. Sturm (2010) testou duas hipóteses neste estudo. A primeira hipótese testa se o anúncio de informação de perdas operacionais contém conhecimento relevante para o mercado de ações e se isso tem impacto sobre a imagem do Banco.

A segunda hipótese foca-se no risco reputacional associado com os eventos de perda operacional. Como já foi dito, existem várias razões em que os efeitos negativos da reputação possam incorrer em perdas para a empresa: (i) a perda de um cliente, (ii) a insatisfação dos trabalhadores, (iii) o desinteresse dos investidores, (iv) entre outros. Por esta razão, os eventos de perda operacional podem mudar as expectativas em relação aos *cash-flows* futuros de uma empresa.

Neste artigo Sturm (2010) conclui que existem retornos anormais negativos significativos a seguir às primeiras indicações de perdas anunciadas na imprensa, no entanto, a reação negativa do mercado das ações ao anúncio das perdas é um pouco mais nítida. Depois da contabilização do impacto financeiro direto das perdas operacionais, Sturm observa retornos anormais negativos significativos evidenciando

---

<sup>1</sup> Expresso (2011) *Crise da dívida e ajuda externa descem reputação dos Bancos portugueses* <http://expresso.sapo.pt/crise-da-divida-e-ajuda-externa-descem-reputacao-dos-Bancos-portugueses=f687329#ixzz2m9MYD1sx>. Acedido a: 13/11/2013



assim o impacto negativo das perdas operacionais na reputação da empresa. Para além disto, Sturm considera que os danos reputacionais não diferem por características do evento, no entanto, existe evidência que empresas financeiras com um alto passivo em relação ao ativo sofrem maiores danos reputacionais ao anúncio de um evento operacional do que empresas com maior equidade.

Outros dois estudos que abordam este tema são: (i) Solakoglu e Kose (2009) que usam uma amostra de 22 eventos de perda operacional para medir a reação ao mercado de ações na banca Turca entre 1998 e 2007; (ii) Cannas, Masala e Micocci (2009) que examinam um grupo de 20 eventos de risco operacional de Bancos e seguradoras provenientes da base de dados OpVar ocorridos durante 2000 e 2006. Estes dois artigos usam a mesma metodologia, o estudo dos retornos anormais nas variações dos preços no mercado das ações.

## **1.2. OBJETIVO**

Esta dissertação tem como objetivo responder à seguinte questão: “Qual o impacto de eventos de risco operacional no valor dos títulos de uma instituição financeira?”. Com base na revisão da literatura foram criadas as hipóteses para esta dissertação. Assim, o objetivo pretendido é, através de um conjunto de eventos operacionais que tenham ocorrido em instituições financeiras portuguesas, estudar a reação dos preços das ações e assim tentar associar ao impacto reputacional que estes eventos tiveram sobre a imagem/valor das instituições. De modo a chegar à resposta final do problema desta dissertação é necessário: (i) Quais os eventos de Risco Operacional a que um Banco está exposto; (ii) Quais os impactos esperados de eventos de risco operacional; (iii) Qual o impacto no valor do mercado de uma instituição de eventos de risco operacional.

Após a análise da variação dos preços do mercado quando ocorre um evento de risco operacional será construída um quadro matriz com a lista de eventos operacionais e impactos sobre o valor/imagem dos Bancos portugueses. Esta matriz terá como objetivo providenciar uma fácil leitura, e esquematizada, sobre os pontos anteriormente mencionados, apresentando assim as conclusões sobre o estudo. Será ilustrado o que acontece aos valores de mercado de uma instituição financeira quando ocorre um evento operacional de um determinado tipo. A tipologia usada para esta matriz foi a divisão dos riscos operacionais por diversas categorias para compreender as diferenças que existem por tipos de eventos e perceber quais os que têm maior impacto. Serão apresentados os eventos que apresentam mais variação e, por sua vez,

têm um maior impacto nos preços de mercado. As tipologias usadas são: (i) Dificuldades Financeiras – Aqui são representados todos os eventos que representem períodos de turbulência como, corte de despesas, descidas de cotações; (ii) Fraude – Nesta categoria são representados todos os eventos que de alguma forma demonstram alguma irregularidade cometida pelo Banco (intervenientes do Banco) como, branqueamento de capitais, fugas ao fisco; (iii) Investimentos – Neste tópico os eventos patenteados representam significativos investimentos feitos por parte do Banco como, o investimentos em empresas; (iv) Lutas internas – Esta categoria representa todas as lutas internas entre presidentes e diretores ou até mesmo os comentários menos “apropriados” na comunicação social; (v) Mudanças estruturais – Aqui é exposta todas as mudanças internas realizadas na instituição como, a mudanças de presidente; (vi) Qualidade – Este tópico expõe os eventos que revelam sinais de qualidade no Banco como, prémios de reconhecimento.

### **1.3. ESTRUTURA DO ESTUDO**

No **capítulo 2 – Revisão da Literatura** é exposto os principais conceitos associados ao risco operacional e a sua história, evolução e integração nas instituições financeiras, bem como, investigações já realizadas semelhantes ao tema desta dissertação. É igualmente apresentado o risco reputacional, o aparecimento dele, a necessidade de investigação e de estratégia para o “combater” e a sua importância nas instituições financeiras. Por último, é apresentado quais os impactos dos eventos operacionais no valor do mercado.

No **Capítulo 3 – Metodologia** esclarece-se qual a estratégia de investigação e quais os métodos utilizados na recolha e análise dos dados. Aqui também é caracterizado os dados utilizados.

No **Capítulo 4 – Resultado e Discussão** é apresentado e analisado as principais conclusões do estudo desta dissertação e é apresentada as diversas matrizes com eventos operacionais por tipologia.

No **Capítulo 5 – Conclusões** são apresentadas as conclusões obtidas com a realização desta dissertação.

No **Capítulo 6 – Limitações e Recomendações para trabalhos Futuros** expõem-se as limitações associadas ao estudo e quais os pontos que podem ser explorados para futuras investigações, de modo a aprofundar o conhecimento deste tema.

No **Capítulo 7 – Bibliografia** estão indexadas as referências bibliográficas utilizadas na realização desta dissertação.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

A revisão da literatura tem com objetivo ajudar a compreender os conceitos centrais deste projeto. Os tópicos a elucidar serão o risco operacional em instituições financeiras e o risco de reputação.

### **2.1. RISCO OPERACIONAL EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS**

Ao longo dos anos, o conceito de risco tem ganhado maior dimensão e importância na sociedade e nas organizações. Admitir a existência de riscos é uma das principais características para maximizar a rentabilidade e a criação de valor das empresas. No entanto, para a continuidade do sucesso das organizações é necessário haver a gestão dos principais fatores de risco. A inovação permanente nos produtos, sistemas e processos, e o constante e sistemático aumento do quadro onde operam as empresas, faz com que os sistemas de gestão de risco tradicionais sejam incapazes de se diferenciar e resolver todas as questões com que as empresas se deparam (Ferreira, 2008).

A gestão de risco estuda e investiga a perda de quatro riscos importantes das empresas ou do portfólio: risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez e risco operacional (Jarrow, 2008). O risco operacional muitas vezes é depreciado mas representa aquilo a que as empresas estão mais expostas, devido sobretudo ao fenómeno da globalização, as empresas deparam-se com a desregulação dos mercados financeiros, a complexidade das operações e a sofisticação dos novos produtos financeiros estando assim mais suscetíveis a este tipo de risco no seu dia-a-dia (Ferreira, 2008).

A gestão de risco e o seu papel nas instituições financeiras teve um papel cada vez mais crescente e importante, o que era antes uma simples identificação dos riscos a mitigar, passou agora para a concentração de complexos modelos financeiros e econométricos. A complexidade desenvolvida na banca também se traduziu na identificação dos tipos de riscos que esta podia estar exposta. Numa primeira fase só havia uma gestão de risco centrada nos riscos de crédito e mercado e numa segunda fase para a gestão do risco operacional (Gonçalves, 2011). O interessante é que segundo Buchelt e Unteregger (2004) o risco operacional já devia existir dentro de um Banco muito antes do risco de crédito e mercado. A diferença do risco operacional e os riscos de crédito e mercado é que estes são riscos específicos da atividade bancária, enquanto o risco operacional é um risco associado aos negócios em geral, todos os

negócios por mais pequenos ou grandes têm sempre o risco operacional associado. A gestão de risco operacional fosse ou não um evento de perda é para ser classificada como um evento de perda operacional e não determinada pela consequência do evento mas sim pela causa, por ser uma realidade desconhecida, continua a ser fragmentada e desenhada para lidar com as imensas variedades de riscos operacionais. É evidente que mesmo antes do aparecimento do termo de risco operacional na banca, estes devotavam uma particular atenção a áreas particularmente expostas ao risco. Desde do início que as instituições financeiras têm tido conhecimento da tentação que tal acumulação de ativos constitui para pessoas com inclinações criminais (dentro e fora do Banco), mas os eventos de risco externo, como incêndios, inundações e outros desastres naturais, são também tão antigos como qualquer outra atividade de negócio (Buchelt & Unteregger, 2004).

#### **2.1.1. Definição**

O risco operacional é definido pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia como “o risco de perda resultante de processos internos inadequados ou deficientes, de pessoas ou sistemas, ou de eventos externos” (Basel Committee, 2009, p. 144). Assim, pode-se considerar que o risco operacional está associado a eventos que não são habituais no dia-a-dia das empresas. Por poder ter uma fonte interna ou externa, torna os impactos imprevisíveis. Para além disso, o risco operacional torna mais complexa a tarefa de medir, controlar e regular ao nível dos sistemas de controlo interno das organizações e ao nível das entidades reguladoras (Ferreira, 2008). Na ausência de maneiras eficientes de identificar e reportar os riscos, alguns deles são ignorados, sem o uso de ação corretiva pode causar consequências desastrosas. Resumindo, o risco operacional é um “evento de risco” e existe uma vasta gama de eventos que potencialmente provocam perdas. O primeiro passo para tratar o risco operacional é a criação de uma classificação comum de eventos que deve servir como recetor dos processos e dados para definir a frequência e custo de um evento (Bessis, 2002).

Outras características que definem o risco operacional são as suas fontes. Estas são divididas em pessoas, processos, técnicas e tecnologias de informação. Os riscos associados a pessoas prende-se com o facto de erros humanos, falta de conhecimentos, fraude (incluindo incumprimento de regras e procedimentos). Por sua vez, os processos têm risco associados aos procedimentos de controlos inadequados de *reporte*, monitorização, tomada de decisão, entre outros. Ao nível de sistemas de

informação, o risco operacional está associado à deficiência e falhas nos sistemas de informação (Ferreira, 2008). Por último, riscos técnicos estão relacionados a erros do modelo, implementação e a ausência de ferramentas adequadas para medição do risco (Bessis, 2002).

A última particularidade a apontar ao risco operacional depois da definição dele e a explicação da sua origem ou causa é a consequência, ou seja, o impacto financeiro, ou não financeiro, que a instituição pode enfrentar aquando da ocorrência de um evento operacional. Existe três tipos de impacto que podem resultar de um evento de risco operacional: (i) as perdas financeiras diretas tais como, perdas relativas, a fraude ou coimas; (ii) as perdas indiretas financeiras como, por exemplo, perdas relativas, a má reputação ou para determinadas atividades existe a necessidade de alocação de mais recursos; (iii) diminuição do lucro pela falta de reposta ou operacional de fazer negócios. Exemplo disso são as perdas de receita por causa da inabilidade da instituição em responder aos requisitos dos clientes (Kingsley, Rolland, Tinney, & Holmes, 1998).

### **2.1.2. Gestão do risco operacional**

A natureza do risco operacional é muito complexa e uma das características que o define é a sua qualificação que muitas vezes é inconscientemente incorreta. Um dos focos mais importantes e difíceis de fazer é a identificação dos riscos e o desenvolvimento de uma cultura de consciencialização para o risco entre as pessoas e a própria organização. O risco operacional normalmente aparece em sítios que menos se espera, isto acontece porque como estes eventos ou natureza dele nunca ocorreu e muito menos na empresa em questão é posto de parte. Aqui percebe-se a importância de uma cultura de risco para uma maior sensibilidade e entendimento da natureza dos riscos (Buchelt & Unteregger, 2004).

A maioria da literatura sobre risco operacional foca-se em dois problemas: (i) na estimativa dos processos de perda de risco operacional usando quer a teoria do valor extremo ou Processo de Cox, (ii) a implicação dessas estimativas para determinar capital económico (De Fontnouvelle, Rosengren, & Jordan, 2004). E a conclusão retirada é que na estimativa do capital económico para o risco operacional as estimativas parecem muito maiores, na verdade maiores o suficiente para cobertura do risco do mercado (Jarrow, 2008).

A gestão de risco financeira pode ser definida como uma sequência de quatro processos: (i) a categorização dos eventos em uma ou mais subcategorias de risco de

crédito, operacional, mercado ou “outros riscos”; (ii) o uso de dados e modelos para a entendimento desses riscos; (iii) a apresentação regular de relatórios e (iv) o controle pela gestão de topo desses riscos (Alexander, 2005). Isto, ajuda a chegar aos objetivos da gestão de risco operacional na sua medição e identificação de riscos que podem pôr em causa a sobrevivência das instituições com base nas três principais dimensões que serão identificadas mais à frente – fonte, risco e consequência (Gonçalves, 2011). Existem casos de outros autores como Kingsley, Rolland, Tinney e Holmes (1998) que identificam objetivos mais abrangentes para a gestão de risco operacional: (i) impedir perdas desastrosas; (ii) criação de um conhecimento abrangente dos temas de risco operacional; (iii) criar mecanismo que facilitem a empresa a antecipar o risco de forma efetiva; (iv) facultar uma medida de performance objetiva; (v) mudar comportamentos para reduzir o risco operacional; (vi) tratamento e melhoramento da informação de modo a ser mais objetiva para ser fornecida para que os serviços oferecidos pela empresa tenham em conta o risco operacional e (vii) assegurar que são tomadas as precauções corretas no momento das fusões e aquisições.

Existem várias metodologias para a ajuda de realização dos objetivos descritos. Será aqui apresentado as duas metodologias mais aplicadas na indústria financeira. Ambas têm o seu foco na análise na dimensão “processos de negócio” das instituições financeiras (Gonçalves, 2011). A primeira metodologia define como um procedimento de análise sistemática dos processos e recursos críticos e dos fatores de risco que podem afetar esses processos e recursos (Marshall, 2001). A segunda metodologia é com base na arquitetura de BPM (*Business Process Management*), como um ciclo, que reflete a natureza recorrente da gestão de um processo (Dickstein & Flast, 2009). A grande força desta metodologia consiste na sua clara interligação com a gestão do processo da instituição e na possibilidade de existir um alinhamento entre os objetivos da instituição (Gonçalves, 2011).

A instituição de Atuários do Canadá (2010) publicou um documento referente à abordagem *top-down* para a gestão de risco, que se centra, numa primeira fase, nos riscos mais importantes das instituições e só existe foco noutros riscos com maior granularidade quando forem identificadas nas áreas onde surja essa necessidade. Para além disto, defende que essa abordagem permite às instituições melhorarem o foco do seu processo de gestão de risco, pela menor necessidade da gestão inclinar sobre os riscos imateriais para instituição necessitando assim de menos recursos humanos e financeiros. As principais diferenças entre esta abordagem e as abordagens mais tradicionais no processo de gestão de risco são: (i) a definição de risco. Nas

abordagens mais tradicionais o risco é descrito como um tipo de evento não desejado, nesta abordagem o risco é descrito como uma medida da exposição a uma perda em resultado de um evento; (ii) o processo de identificação de riscos. Nas abordagens tradicionais é pedido aos gestores das unidades de negócio que identifiquem os maiores riscos que enfrentam na sua área. No final, a instituição possui um vasto conjunto de riscos e de difícil gestão. Nesta abordagem, este processo começa pela identificação, por parte da instituição, de um conjunto finito de classes de risco. Depois recorre-se à utilização de dados quantitativos e qualitativos para a investigação das áreas nas quais as perdas mais elevadas estão ocorrer; (iii) os objetivos. Na abordagem mais tradicional, o objetivo é equivalente à gestão diária das ameaças que surgem de eventos operacionais, nesta abordagem os objetivos correspondem à otimização dos controlos associados a estes riscos e à gestão dos riscos-chave, sempre num contexto de análise custo-benefício (Actuaries, 2010).

O papel da função de gestão de risco é um aspeto fundamental na gestão de risco operacional. Segundo Gonçalves (2011), o objetivo primário desta função consiste em facilitar, de forma efetiva, a gestão de risco, que deverá ser da responsabilidade das unidades de negócio ou da gestão de topo da instituição. Para que este objetivo seja garantido, cabe ao órgão de gestão de risco operacional criar na instituição uma cultura de risco que harmonize os objetivos de decisores, acionistas e supervisores. Deverá disponibilizar igualmente uma arquitetura, uma infraestrutura, ferramentas e metodologias para permitir à gestão de riscos, em concordância com análises custo-benefício e dentro dos limites de tolerância ao risco definidos na instituição. Por último, deve assegurar a transparência nos processos de análise e gestão de risco operacional, para que no futuro as entidades independentes possam avaliar a exatidão e o valor da informação fornecida e das medidas de mitigação implementadas (Gonçalves, 2011). Em complemento, o Instituto de Atuário do Canadá (2010), declara que a responsabilidade da função de gestão de risco operacional tem de ser a de facultar à gestão, dados, ferramentas e técnicas que lhe permite: (i) delimitar a magnitude da exposição a cada um dos riscos e mecanismos de controlo; (ii) no caso dos risco mais significativos, estudar tendo em conta a análise custo-benefício, a possibilidades de implementação de medidas de mitigação; (iii) para novas oportunidades de negócio, averiguar qual o impacto de novos projetos nos níveis de risco operacional da instituição, estudando se os ganhos previstos irão compensar o incremento no risco operacional (Actuaries, 2010).

O que acontece atualmente em muitas instituições financeiras é que o papel da gestão de risco operacional nunca esteve bem definido. Como não existiam objetivos claros, esta área realizava um conjunto de procedimento, que satisfaziam as necessidades de resposta aos supervisores, empresas de *rating* e requisitos de auditoria. Com a nova regulamentação (Basileia II, Solvência II, SOX) veio ajudar a criar um espaço próprio para a gestão de risco operacional nas instituições financeiras. Isto foi conseguido através da criação de novas estruturas orgânicas, ou do desenvolvimento, em estruturas existentes, de novas funções dedicadas a este risco. Contudo, os fortes investimentos realizados pelas instituições não estão a impressionar com os resultados obtidos pela gestão de risco operacional, não só porque muitos dos procedimentos que estão a ser efetuados por estas novas estruturas são em muito semelhantes às que eram realizadas pela Auditoria Interna ou pelo *Compliance*, mas também por requererem um grupo de atividades que exigem muitos recursos das unidades de negócio sem que pareçam produzir efeito. No entanto, a existência de um programa corporativo de gestão de risco operacional pode oferecer, a uma organização, alcançar objetivos que lhe permita incrementar aspetos estratégicos da sua atividade. As organizações que assim conseguirem atingir esses objetivos poderão esperar um maior retorno do seu investimento através da redução das suas perdas e custos operacionais, o aumento das margens de lucros e a melhoria da eficiência dos seus processos e do reconhecimento da qualidade da sua gestão por parte do supervisor e do Mercado (Gonçalves, 2011).

### **2.1.3. Risco de Reputação**

A maioria dos esforços feitos na investigação da gestão de risco é focada na definição e quantificação dos riscos de mercado e crédito. No entanto, com o crescimento dos problemas nas empresas em assegurar as perdas operacionais, o risco operacional passou a ser uma das grandes prioridades. Esta prioridade passa igualmente por todas as vertentes que derivam do risco operacional: Os riscos estratégicos e reputacional (Perry & Fontnouvelle, 2005).

Nos últimos anos tem-se assistido ao aumento exponencial de incidentes por toda a economia que têm manchado a reputação de várias conceituadas empresas. Existe os casos como a BP que sofreu em 2010 o terceiro maior derrame de petróleo da década, devido a uma explosão na plataforma no Golfo do México. Este caso causou milhares de milhões de prejuízos à BP, demorou 4 anos para parar o vazamento do petróleo e efetuar a limpeza, a exclusão de vários contratos para além



do enorme impacto que teve no ambiente. Outro caso é o da Toyota que em 2012 chamou à revisão 7,4 milhões de carros em todo mundo por causa de uma anomalia em vários modelos, isto teve vários impactos na reputação na marca, como, enormes prejuízos financeiros e impossibilidade de expansão da empresa. As causas destes desastres estão relacionadas com a fraqueza das operações e de liderança (Louisot & Rayner, 2008).

O risco reputacional continua a ser um dos riscos mais indizíveis devido sobretudo à dificuldade de medi-lo bem como a dificuldade de compreender quais são os mecanismos que geram este risco (Perry & Fontnouvelle, 2005). Uma definição do risco reputacional é dada pelo Comité de supervisão Bancária de Basileia (BCBS), no documento *"Enhancement to the Basel II Framework"* (Julho, 2009), que considera o risco reputacional um risco que cresce de percepções negativas por parte de consumidores, *shareholders*, investidores, entre outros intervenientes, que afeta a capacidade de funcionamento ou existência de um Banco. Além disso, o Comité considera que "o risco reputacional é multidimensional e reflete a percepção de outros participantes do mercado" (*Basel Committee*, 2009, p. 19). Por outro lado, no artigo Reputation: Risk of Risk (2005) é definido que a "reputação cai quando a experiência de uma organização está aquém da sua expectativa", essa experiência provém das várias partes de interesse: (i) Os mais importantes - os clientes e investidores, que são os que fornecem os meios para a empresa trabalhar; (ii) A chave, os reguladores, estabelecem e fazem cumprir os procedimentos; (iii) A "cara" da organização, os trabalhadores, a sua motivação alimentam a qualidade dos produtos e a produtividade. A experiência pode ser a qualidade dos serviços prestados ao cliente que depende das várias partes interessadas. Os empregados têm o foco no pagamento e nas condições de trabalho e basta uma das condições não corresponder ao do empregado para influenciar a qualidade de serviços prestados, por outro lado, os investidores estão mais focados no valor dos do *shareholder* do que na qualidade dos serviços prestados ao cliente e o regulador pode estar mais interessado na investigação da organização no cumprimento das regras implícitas.

Warren Buffet (CEO Berkshire Hathaway) afirmou: "Demora-se 20 anos a construir a reputação e 5 minutos a arruiná-la. Se pensarmos acerca disto iremos fazer as coisas de maneira diferente". Daqui conseguimos tirar três conclusões: (i) é demonstrado que o risco é construído socialmente (Douglas & Wildavsky, 1982); (ii) Mostra que as pessoas tendem a perceber o risco como uma ameaça e esquecem completamente o espectro dual dele (Louisot & Rayner, 2008); (iii) implícita que as

peças devem reagir e aprender com os erros do passado e melhorar o seu comportamento e visão no futuro (Brandy & Honey, 2007).

#### **2.1.3.1. O valor da reputação**

Não é fácil atribuir um valor à reputação, mas o valor da reputação de uma empresa pode ser distinguido de duas formas: (i) é um valor corrente intrínseco bem como um ativo intangível; (ii) tem a capacidade de criar ou destruir o valor futuro (Louisot & Rayner, 2008). Muitas vezes o valor da reputação é tida como certa até as depreciações, acidentes e ameaças surgirem e resultam num dano à reputação. No balanço da empresa uma boa reputação é um ativo e uma má reputação é um passivo. A maneira para gerir a reputação no balanço é aumentar a boa reputação e construí-la dentro das estratégias de marketing de uma organização e encara-la como uma fonte de vantagens competitivas e uma peça fundamental para o sucesso futuro da organização. Uma boa reputação possibilita uma continuidade do negócio, mas também, é uma porta de expansão, aquisição de novos parceiros de negócio e aumentos de capital. Quando uma reputação é considerada um passivo então o objetivo da organização passa por reduzir as ameaças dos estragos (Brandy & Honey, 2007).

Uma boa reputação pode influenciar os clientes a escolher uma marca ou a persuadir a elegerem a concorrência. Mas uma vez que a empresa seja “contaminada” com uma má reputação, restaurar a confiança do público é extremamente desafiante e complicado. Nicholas Le Pan, superintendente das instituições financeiras do Canadá afirmou: “Não há outro suporte para os serviços dos negócios financeiros do que a verdade e a confiança! E é isto o que vai para a reputação de uma empresa e a razão pela qual a reputação seja um risco de tolerância zero”. Atualmente, as instituições financeiras devem percorrer várias áreas de risco: um ambiente regulatório cada vez mais complexa, problemas éticos e práticas operacionais. Esses riscos têm sido mitigados através uma gestão de risco extensa e de programas de *compliance*. Contudo, as atuais metodologias utilizadas de *compliance* são vistas como inadequadas para a realidade atual. É necessária uma nova metodologia e visão, orientada para *compliance* com políticas e procedimentos financeiros e operacionais, bem como, metodologias de ordens legais e regulatórias. Gestores de topo, CEO e gestores seniores precisam de ter uma consciencialização rigorosa e focada na monitorização de diferentes tipo de risco – riscos esses que tem impacto sobre o risco de reputação (Godwin & Freese, 2005).

### **2.1.3.2. Danos à reputação na banca**

Por existir informação assimétrica é que a reputação assume um papel importante na banca. Exemplo disso é a transformação qualitativa do ativo, que é a possibilidade do Banco poder armazenar uma pequena fração dos seus depósitos na forma de ativos líquidos e emprestar o restante em empréstimos a prazo (ilíquidos), em que a oferta de pagamentos e os serviços de gestão de risco feitos pelos Bancos criam risco sistemático, porque facilitam a existência de informação assimétrica (Allen & Santomero, 1998, 2001).

Com a existência de informação assimétrica como um dos gerados de riscos reputacionais, é igualmente importante perceber quais os danos que isto causa a uma instituição financeira. Assim, no estudo de Fiordelisi, Soana e Schwizer (2013) foi tentado explicar quais os fatores que determinam os danos à reputação. Foram identificados seis fatores que podem influenciar os danos à reputação após uma perda operacional: graus de risco do Banco, probabilidade, nível de ativos intangíveis, capitalização, tamanho, a entidade da perda operacional e a unidade de negócio que sofreu a perda operacional. No fator probabilidade, existe maior probabilidade de existência de danos à reputação quanto maior for o Banco e quanto maior for o seu lucro. No caso das perdas operacionais, as perdas são maiores em Bancos rentáveis do que em Bancos não rentáveis, isto prendesse provavelmente, pela surpresa causada nos investidores a estas perdas. Da mesma forma, os investidores penalizam mais os grandes Bancos do que os Bancos pequenos, no caso de uma perda operacional, instalasse um ambiente de pânico entre os investidores e a reação do mercado é maior para os Bancos grandes do que para os pequenos. No fator capital é apresentado que a probabilidade do dano à reputação diminui à medida que o capital investido no Banco aumenta. No caso de uma perda operacional, os investidores penalizam mais os Bancos deficientemente capitalizados do que os Bancos bem capitalizados, por causa do comportamento de risco moral. Já que os Bancos com maior capital tem menos comportamentos de risco moral do que os Bancos com pouco capital, as perdas dos retornos do mercado geradas por uma perda operacional é menor para os Bancos pouco capitalizados (Fiordelisi, Soana, & Schwizer, 2013).

Outro ponto importante a reter nos danos à reputação é compreender o quão grande são as perdas reputacionais seguidas de perdas operacionais na banca. Ou seja, quais as diferentes magnitudes (grandes ou pequenas) de perdas reputacionais associadas ao “tipo” de perda operacional, a área de negócio do Banco que experienciou a perda, o tipo de evento e área geográfica. Quando existe grandes

perdas reputacionais não estão relacionadas com eventos operacionais do tipo: sanções legais ou regulamentares, mas as grandes perdas são observáveis quando anunciadas perdas operacionais “puras”. As fraudes externas são o tipo de evento operacional em que na maioria dos casos causa maiores danos à reputação. As perdas operacionais do tipo: “práticas de emprego e segurança do trabalho”, “execução, entrega e gestão de processos” e “clientes, produtos e práticas de trabalho” são consideradas grandes perdas reputacionais. Por outro lado, as áreas de negócio que estão mais expostas ao risco reputacional são: “comércio e vendas” e “pagamentos e liquidações”. Relativamente à área geográfica, as perdas reputacionais são maiores na Europa do que na América. Neste sentido, os Bancos tem de estar alerta para a necessidade de salvaguarda e controlo do risco operacional, bem como, para a necessidade de se equiparem com sistemas de controlo que monitorizam e gerem a exposição ao risco reputacional. O objetivo é gerir estes sistemas de forma integrada e eficiente, não só para estar em conformidade com o segundo pilar do Basileia II, mas também para tentar avaliar todos os riscos a que um Banco está exposto (Fiordelisi, Soana, & Schwizer, 2014).

#### **2.1.3.3. Gestão do risco de reputação**

No artigo de Jen-Paul Louisot (2008) existe uma secção dedicada a este tema. O que é concluído é que a gestão de risco de riscos de reputação é baseada em alguns simples princípios e a confiança nos outros é o coração de qualquer estratégia. No entanto, se a estratégia parece fácil de desenvolver, a gestão de risco para a reputação é acima de tudo uma arte na execução. Assim, consegue-se sumarizar com alguns elementos como pode ser desenvolvida a gestão de risco da reputação: (i) Avaliação e priorização de riscos reputacionais – O que torna o risco de reputação particularmente difícil de avaliar é a natureza aleatória do impacto. Frequentemente, um problema considerado pequeno por uma empresa pode causar um grande impacto reputacional, enquanto um problema aparentemente maior pode passar sem haver qualquer tipo de comentário. A geografia também contribui, pois um evento menor num sítio distante e em desenvolvimento pode ser atrativo para os pequenos Mídias ou não, bem como para os *stakeholders*, enquanto o mesmo evento numa cidade central do negócio pode provocar um grande dano à reputação; (ii) Desenvolver respostas de risco – A resposta aos impactos reputacionais depende da sua fonte/natureza (gestão de projetos, segurança, aquisição, segurança das TI) e se é uma oportunidade ou uma ameaça. As respostas possíveis podem ser: regime de tolerância zero a acidentes, recrutamento de

gestores de projetos profissionais, diligência mais rigorosa que abrange padrões éticos e práticas comerciais, aumentar os padrões de segurança ou auditores e subcontratados independentes; (iii) Monitorizar e reportar – Depois dos riscos reputacionais serem identificados e as respostas desenhadas e implementadas, o risco precisa de ser regularmente monitorizado pelo gestor para garantir que tem o efeito pretendido; (iv) Regras e responsabilidades – O CEO e os diretores são os responsáveis pela “custódia” da reputação do negócio, mas todos os participantes (incluindo fornecedores e outros parceiros) de uma organização tem responsabilidades para salvaguardar e melhorar a reputação do negócio. O CEO e o conselho de administração têm uma visão clara dos riscos que a empresa está exposta que ajuda nas tomadas de decisão. Por sua vez, os executivos externos e diretores independentes podem ajudar com a sua experiência para construtivamente desafiar o perfil de risco do negócio. O papel do gestor é procurar na sua área de operações por oportunidades e ameaças que podem ter impactos na reputação do negócio, guardar e avalia-las, criar, colocar no lugar “correto” e contruir as respostas apropriadas, monitorizar e reportar ao gestor sénior. O gestor de risco pode assegurar que o sistema de gestão de risco funciona corretamente e que os dados são atualizados regularmente e atempadamente para que os relatórios possam ser gerados para a tomada de decisão; (v) Superar as barreiras para uma gestão eficaz do risco de reputação – As razões que tornam o risco de reputação um dos riscos mais difíceis de gerir são: ser algo intangível e baixa perceção do verdadeiro valor do risco reputacional; poucas potências fontes de risco reputacional para identificação e gestão; compreensão dos impactos dos riscos para a reputação através do foco exclusivamente nos impactos financeiros a curto prazo; existir um “plano B” focado na ameaça, negligenciando o lado positivo do risco reputacional e falha na captura e exploração de oportunidades para impulsionar a reputação; (vi) Construção de resiliência através da reputação sustentável - As reputações estão em constante mudança e em constante transição, precisam de ser meticulosamente construídas e cuidadosamente nutridas. As empresas devem constantemente vigiar a reputação, não só pensar nela quando as coisas correm mal, mas gerir o risco de reputação ativamente e constantemente. A gestão do risco de reputação é um desafio ‘*inside out*’ e ‘*outside in*’. No ‘*inside out*’ começasse por definir os valores e a visão, apoiada em políticas e procedimentos que irão guiar os comportamentos e informar os tomadores das decisões do negócio. Na segunda parte o desafio é o ‘*outside in*’: manter em constante contacto com o *stakeholder* e sistematicamente acompanhar o seu envolvimento nas perceções e expectativas para

que as lacunas sejam minimizadas, tendências emergente são vistas mais cedo e crescem as oportunidades para oferecerem um novo produto ou serviço numa nova maneira num novo mercado (Louisot & Rayner, 2008).

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

A metodologia usada nesta dissertação tem como base o estudo de 114 eventos de risco operacional e o seu impacto nos preços de mercado. Para realizar esta análise dispõem-se das cotações dos dias das ocorrências dos eventos. Assume-se que o valor das cotações de mercado é *proxy* do valor da reputação, ou seja, quando a reputação sobe as cotações também sobem e vice-versa. Houve a necessidade de prolongar esta análise através da comparação da cotação do dia do evento com outros dias. Assim, foram adicionadas as cotações do dia anterior aos eventos e as cotações do 5º dia após o acontecimento do evento. A primeira comparação é entre as cotações do dia da ocorrência do evento com as cotações do dia anterior à do evento (impacto imediato). Quando a cotação do dia da ocorrência [0] desceu em comparação ao dia anterior, isto revela que o evento tem um impacto negativo no valor de mercado da instituição e é assim representado como um acontecimento -1. Quando a cotação do dia da ocorrência [0] aumenta em relação ao dia anterior significa que houve um impacto positivo na reputação do Banco, assim é representado pelo 1. Se mantiver igual é representado por 0. A segunda comparação foi entre o dia anterior à ocorrência do evento e o 5º dia após a ocorrência do evento e segue-se o processo anterior. Depois deste fase o que se persegue é a soma dos valores para percebermos qual é o nível de correlação que está a existir entre os eventos e a reputação, ou seja, conforme o valor obtido (positivo, negativo ou nulo) pode-se concluir qual é o efeito que os eventos tiveram nos preços de mercado dos Bancos.

Outro ponto importante na metodologia utilizada é o tipo de análise que será realizada. São apresentadas três análises: (i) do grupo de eventos selecionados e os seus retornos atuais serão divididos em dois grupos, os que são considerados eventos “positivos” e “negativos” para a reputação de um Banco; (ii) do grupo de eventos selecionados e os seus retornos atuais serão agrupados em seis grupos identificando que “tipo” de evento representam: (ii.i) “Dificuldades Financeiras” como despedimentos, cortes orçamentais nos Bancos, descidas das cotações; (ii.ii) “Mudanças estruturais” novo diretos/presidentes; (ii.iii) “Fraudes” como corrupção, fugas ao fisco; (ii.iv) “Investimentos” como o pagamento de dívidas e investimentos internacionais/nacionais, melhorias financeiras; (ii.v) “Lutas internas” como as guerras de poder pela liderança; (ii.vi) “Qualidade”; (iii) do grupo de eventos que foram

selecionados estes serão agrupados pelo Banco de ocorrência e repartidos pelas categorias apresentadas anteriormente. Esta classificação foi definida pelo autor.

A última fase é a agregação de todas as comparações dos dias de análises pelas duas abordagens. Na primeira abordagem, espera-se que a soma de todos os eventos de carácter positivo dê um valor maior que 0. Assim, conseguimos comprovar que estamos perante uma correlação direta, ou seja, os eventos que foram considerados positivos tiveram um impacto positivo nas cotações de mercado e é esperado o inverso no caso dos eventos com denotação negativa, que a soma de todos os eventos seja menor que 0 havendo uma correlação direta entre os eventos e a variação das cotações.

Na segunda abordagem existe a divisão dos eventos por categorias. Depois desta divisão e sem efetuar nenhum cálculo sabemos quais destas categorias tem uma variação positiva ou negativa das cotações de mercado pela análise anterior. Aqui mais uma vez serão agregadas as variações dos preços e conforme o seu valor, se for maior, menor ou igual a 0, poderemos retirar conclusões quanto ao seu impacto, se é positivo, negativo ou nulo, respetivamente. Assim, nesta abordagem as etapas e considerações que serão tomadas são as seguintes:

- (1) Quando agrupados os eventos por categorias sabe-se se a maioria desses eventos tiveram um impacto negativo ou positivo na variação das cotações pela abordagem realizada anteriormente;
- (2) Depois de agregadas as variações dos preços por categoria existe um confronto com a abordagem anterior. É interessante perceber que um conjunto de eventos (na sua maioria) tiveram, por exemplo, uma variação negativa dos preços do mercado mas, o seu conjunto por categoria demonstra o contrário, que existe uma variação positiva dos preços de mercado. Neste caso, estaríamos perante uma correlação inversa, pois o que era expectável era que categoria obtivesse um aumento dos preços de mercado, mas aconteceu o contrário.
- (3) Por último serão apresentados os eventos pelas categorias em matrizes, onde é apresentado o Banco, o valor da cotação do dia, o valor da cotação do dia anterior ao evento, o valor da cotação cinco dias depois do dia da ocorrência do evento, o seu impacto imediato (diferença entre o valor dos preços de mercado do dia anterior ao acontecimento do evento e o dia da ocorrência do evento), o seu impacto a curto prazo (diferença entre o valor dos preços de mercado do dia anterior ao acontecimento do evento e o 5º



dia após o acontecimento do evento) e a média das variações dos últimos 5 e 10 dias antes da ocorrência do evento. Aqui será feita a análise dos eventos por categorias com os indicadores apresentados. Isto permite uma maior facilidade em identificar que “tipo” de evento tem maior impacto reputacional na banca e mostrar o que acontece reputacionalmente a uma instituição financeira quando ocorre um evento operacional de determinado tipo.

A última abordagem consiste na análise por Banco, ou seja, os eventos de cada Banco serão repartidos por cada uma das categorias de eventos e será feita a análise de qual foi o seu impacto (positivo ou negativo) nas cotações de mercado no momento da ocorrência do evento e a curto prazo. Estes valores são obtidos através da média das diferenças entre o valor dos preços de mercado do dia anterior ao acontecimento do evento e o dia do acontecimento do evento (impacto imediato) e a média das diferenças entre o valor dos preços de mercado do dia anterior ao acontecimento do evento e o 5º dia após o acontecimento do evento (curto prazo). Se os valores forem maiores que 0 tiveram impacto positivo, por sua vez, se forem menores que 0 tiveram um impacto negativo e se for igual a 0 é um valor neutro que não teve qualquer influência.

### **3.2. DESCRIÇÃO DOS DADOS**

Para realizar a dissertação proposta, a análise empírica será baseada numa coleção de 114 eventos operacionais das quatro instituições financeiras, dos quais: 30 são representativas de eventos ocorridos no BES, outras 30 no BANIF, 30 no BCP e por último 24 no BPI. Estes eventos operacionais provêm da recolha e investigação em jornais (diário económico, jornal de Notícias e Público) de notícias que são representativas de eventos operacionais que tenham ocorrido entre 29 de Outubro de 2007 até 07 de Abril de 2014 já que, em Portugal, não existe qualquer tipo de base de dados ou fontes de informação de perdas operacionais. Existe também informação relacionada com as cotações dos preços de mercado das respetivas instituições financeiras para os dias em que ocorreram os eventos operacionais que foram fornecidas pelo Grupo NYSE *Euronext*.

Desta forma, conseguiu-se criar uma “base de dados” de eventos operacionais para o estudo da reação do mercado aos eventos de risco operacional e assim, efetuar o estudo sobre o impacto destes eventos sobre a imagem de um Banco.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo será explicada as análises efetuadas para perceber a existência ou não da correlação entre eventos de risco operacional e variação dos preços de mercado. Estas análises têm como objetivo perceber se estes eventos tendem a provocar danos à reputação nos Bancos.

### 4.1. IMPACTO DOS EVENTOS

Na primeira análise elaborada, os eventos operacionais foram divididas em duas categorias quanto ao seu impacto para a reputação do Banco: (i) Negativa e (ii) Positiva. No grupo de 114 eventos, 82 pertencem ao grupo classificado como “Negativo” e 25 como “Positivo”. Os 7 eventos restantes não eram pertinentes para nenhuma das análises, deste modo ficam sem efeito.

Agrupado os eventos e feita a análise referente às variações das cotações os resultados obtidos foram os seguintes:

Categorias	Dia [0] vs. Anterior	Anterior vs. 5 Após
Positivo	7	5
Negativo	-7	-4
N/A	0	-2

Tabela 1 Resultados obtidos sobre dos impactos dos eventos

Como foi explicado anteriormente, os valores observados na tabela 1 foram obtidos com base na agregação dos impactos dos eventos, ou seja, quando o valor da cotação sobe no dia em análise em relação a outro isto é representado como um evento do tipo 1, por sua vez, quando o valor da cotação desce de um dia de análise em comparação com outro é representado como um acontecimento do tipo -1. Por último, quando o valor da cotação não altera de um dia de análise para outro é representando como um acontecimento do tipo 0. Depois de ter sido feita esta representatividade foram somados esses valores e o que se obtém nesta tabela é soma desses acontecimentos.

A primeira categoria: “Positiva” na primeira comparação o valor é de 7 e na segunda é de 5, isto significa que os valores da cotações tendem a aumentar com a ocorrência de eventos positivos, ou seja, há uma correlação direta entre a ocorrência do tal evento positivo e de impacto reputacional igualmente positivo para instituição. Também se pode concluir, que quando ocorre um evento o seu impacto é sentido e notório (7), mas à medida que os dias passam existe uma descida desse impacto (5), ou

seja, os eventos de ordem positiva tem um impacto nos preços de mercado mais acentuados no momento da ocorrência do evento e vão suavizando ao longo dos dias. Por sua vez, quando ocorre um evento com impacto “negativo” os valores obtidos na primeira comparação é de -7 e na segunda é de -4, ou seja, existe uma correlação direta. Estes eventos de denotação negativa são mais sentidos no momento da ocorrência do evento (-7) e com o passar de 5 dias após a ocorrência do evento deixam de exercer um impacto tão forte nos preços de mercado (-4). Quando eventos de ordem negativa ocorrem os impactos reputacionais sobre a organização tendem a ser igualmente negativos para a instituição.

## 4.2. TIPO DE EVENTOS

Nesta segunda análise o conceito utilizado para a divisão dos riscos operacionais foi quanto ao seu tipo. Assim, dos 114 eventos existentes, 41 foram classificados como “dificuldades financeiras”, 17 do tipo “Fraude”, 18 como “Lutas Internas”, 14 categorizados como “Investimentos”, 10 como “Qualidade” e 9 como “Mudanças estruturais”. Tal como análise anterior 5 dos eventos não foram considerados relevantes para a análise e como tal, não serão contabilizados.

Depois de categorizados os eventos e efetuada as análises quanto às variações das cotações, estes foram os resultados obtidos:

Categorias	Dia [0] vs. Anterior (Impacto Imediato)	Anterior vs. 5 Após (Curto prazo)	# Eventos	Impacto Negativo	Impacto Positivo
<b>Dificuldades financeiras</b>	-6	-4	41	39	1
<b>Fraudes</b>	-9	-3	17	15	0
<b>Investimentos</b>	6	10	14	4	10
<b>Lutas internas</b>	8	6	18	17	0
<b>Mudanças estruturais</b>	1	-1	9	4	4
<b>Qualidade</b>	2	-5	10	0	9
<b>N/A</b>	-2	0	5	-	-

Tabela 2 Resultados obtidos quanto ao tipo dos eventos

### 4.2.1. Dificuldades financeiras

Nesta análise podemos concluir que para os eventos do tipo dificuldades financeiras, existem em ambas as comparações uma correlação direta (-6 e -4), ou seja, eventos operacionais que anunciam assuntos sobre despedimentos, cortes financeiros, descidas de preços, dívidas são consideradas notícias com um carácter negativo para a instituição e por sua vez influenciam as descidas das cotações da

mesma. É notório também que na altura da ocorrência do evento tende a existir um maior impacto (-6) e com o passar dos dias o impacto abranda, continuando a ser negativo. Desta forma, podemos concluir que este tipo de eventos têm impacto reputacionais negativos sobre a imagem de um Banco.

#### **4.2.2. Fraude**

Os eventos do tipo fraude têm igualmente uma correlação direta. Todos os eventos que sejam considerados do tipo fraude tais como, branqueamento de capitais, fugas ao fisco, contas *offshore* têm uma influência negativa na reputação das instituições financeiras. Na altura da ocorrência do evento o impacto é significativo (-9) mas, com o passar dos dias existe uma tendência para este valor descer (-3), ou seja, existe um maior impacto no imediato do que a curto prazo. Estes resultados já eram esperados pois, este tipo de “escândalos” criam um ambiente de insegurança e desconforto nos mercados. A história de todas as fraudes/corrupções do passado tem um peso grande no presente e no futuro, os investidores não querem passar por um caso como o do Banco Société Générale, por exemplo, por isso o desinteresse é rápido ao pequeno indício de desconfiança.

#### **4.2.3. Investimentos**

Os eventos do tipo investimento tais como pagamentos de dívidas, sinais de melhoria a uma eventual crise, investimento em empresas ou aquisição de novas áreas de negócio têm uma correlação direta (6 e 10), ou seja, com este tipo de eventos existe impactos favoráveis à reputação do Banco. Os investimentos noutras áreas/empresas e acima de tudo a existência de eficiência monetária por parte de um Banco demonstram a existência de uma conjuntura favorável que é propícia à criação de um ambiente positivo sobre a imagem de um Banco. Pode-se também concluir que estes tipos de eventos tendem a aumentar o seu impacto nas cotações de mercado quando aumenta o distanciamento da ocorrência do evento, ou seja, existe uma tendência favorável nas cotações do mercado ao longo dos dias. Eventos deste tipo criam uma atmosfera de confiança e positivismo no dia da ocorrência do evento que se prolonga.

#### **4.2.4. Lutas internas**

Os eventos do tipo Lutas internas ou poder relacionadas com os conflitos internos entre administradores/acionistas ou até mesmo sobre palavras proferidas por

eles na comunicação social apresentam uma correlação inversa, ou seja, estes resultados não eram os esperados para a análise. Quando existe um ambiente de instabilidade dentro de uma instituição bancária, isto cria um ambiente de desconfiança e insegurança nos investidores por isso, os resultados que eram esperados era de uma correlação direta entre estes eventos e os impactos reputacionais. Deste modo, podemos concluir que no mercado português estes eventos não “abalam” a reputação dos Bancos.

#### **4.2.5. Mudanças estruturais**

Quanto aos eventos do tipo Mudanças estruturais tais como, as mudanças de diretores, ou acionais ou até mesmo de administrador ocorrem tende a existir uma correlação direta (1 e -1). Estes valores não dão segurança enquanto às conclusões. No momento da ocorrência do evento existe um aumento dos valores de cotações, a curto prazo existe um decréscimo dos valores do mercado, ou seja, uma correlação inversa. Este tipo de evento pode ser considerado o mais difícil de avaliar, porque as mudanças estruturais ocorridas na gestão de topo por um lado, pode criar um ambiente de segurança para os investidores, por existir um novo líder, uma nova figura, um novo ambiente de estabilidade e confiança. Por outro lado, pelo tipo de negócio que um Banco realiza a existência de uma figura de topo fixa durante muitos anos transmite mais segurança e confiança aos clientes e investidores, se houver mudanças estruturais podem criar um ambiente de desconfiança e desconforto. Pode ser um sinal que algo está mal. Esta dualidade nesta categoria é assim também representada nos valores, no instante da ocorrência do evento tem um impacto positivo e com o passar dos dias começa a ser desvalorizado o evento e existe um impacto inverso.

#### **4.2.6. Qualidade**

Por último, os eventos do tipo Qualidade apresentam na primeira comparação uma correlação direta (2) e na segunda comparação existe uma correlação inversa (-5), isto significa que no momento imediato à ocorrência de eventos deste tipo têm impactos positivos sobre a reputação de um Banco e a curto prazo carece de uma relação inversa, os impactos não são tão favoráveis. Isto significa, que no momento da ocorrência do evento estes tendem a ter preços de mercado com variações positiva e ao longo dos dias começa a existir um efeito contrário, começa a existir uma variação negativa nos preços de mercado. Assim sendo, estes eventos só tendem a ter um

impacto positivo no instante imediato à ocorrência do evento e com o passar dos dias começa a ser desvalorizado.

Este tipo de eventos são considerados os “positivos” para o Banco, tudo o que seja prémios de mérito de qualidade, reconhecimento ou até mesmo boas práticas. Por ser uma categoria positiva à imagem do Banco não se espera o decréscimo das cotações a curto prazo. O que poderá justificar esta correlação negativa poderá ser a existência de eventos que afetam negativamente a reputação durante estes 5 dias de análise e assim enviesam o resultado da qualidade. Outra justificação poderá ser a reduzida amostra para esta categoria, de 10 eventos operacionais. Deste modo, poderá não haver suficiente evidência estatística.

### **4.3. MATRIZ**

Nesta secção será apresentada a matriz com a lista de eventos operacionais selecionados e impactos sobre o valor/imagem dos Bancos portugueses. É apresentado o evento, as cotações do mercado e a variação imediata (variação entre o dia anterior à ocorrência de um risco operacional e o dia da ocorrência desse evento) e a curto prazo (variação entre o dia anterior à ocorrência de um risco operacional e 5 dias após a ocorrência do mesmo evento). Estas variações demonstram o impacto reputacional nas instituições bancárias. É apresentado também a média das variações dos valores do mercado nos últimos cinco e dez dias antes da ocorrência do risco operacional. Estes últimos dois campos são pertinentes para análise para perceber se a ocorrência do risco operacional teve efetivamente impacto no valor da cotação do mercado ou se esta tendência já estava a acontecer nos últimos dias.

#### **4.3.1. Dificuldades Financeiras**

Foram selecionadas os eventos operacionais representativos do tipo “Dificuldade Financeiras” que determinam os casos extremos do que pode acontecer nas variações das cotações do mercado. As dificuldades financeiras foram classificadas como tendo um carácter negativo para a reputação de uma instituição financeira.

Eventos	Banco	Cotação Dia	Dia anterior	Cotações 5 dias depois	Impacto Imediato	Curto Prazo	Médias dos últimos 5 dias antes do evento	Médias dos últimos 10 dias antes do evento
Queda das ações	BES	0,6597	0,6668	0,6161	-0,0071	-0,0507	↓	↑
x% da dívida do banco foi vendida ao estrangeiro	BES	0,8984	0,8812	1,0412	0,0172	0,16	↑	↑
Banco perde mais de x milhões de euros	BES	0,7312	0,7456	0,686	-0,0144	-0,0596	↓	↓
Swaps vendidos por bancos nacionais com perdas de x milhões	BES	0,7483	0,7483	0,7402	0	-0,0081	↑	↓
Trabalhadores despedidos	BPI	1,285	1,294	1,25	-0,009	-0,044	↑	↓
Lucros caem mais do que esperado	BPI	1,54	1,54	1,505	0	-0,035	↑	↑
Remuneração de Administrador desceu	BPI	1,9	1,866	1,981	0,034	0,115	↑	↑
Banco precisa de dinheiro e admite recorrer à linha da <i>troika</i>	BCP	0,1076	0,1012	0,0844	0,0064	-0,0168	→	↓
Governo injeta dinheiro no banco	BANIF	0,145	0,145	0,14	0	-0,005	↓	↑
Moody's corta "ratings"	BANIF	0,113	0,116	0,113	-0,003	-0,003	↓	↓
Banco vai pedir às Finanças adiamento do aumento de capital	BANIF	0,111	0,119	0,11	-0,008	-0,009	↓	↓
Sem este banco, o déficit ficaria nos x% do PIB (aumento do déficit)	BANIF	0,093	0,095	0,086	-0,002	-0,009	↓	↓
Banco perde x% e acumula desvalorização superior a x% em três dias	BANIF	0,052	0,06	0,056	-0,008	-0,004	↓	↓
Banco acaba aumento de capital com ações a valor muito baixo	BANIF	0,048	0,053	0,047	-0,005	-0,006	↑	↓
Banco só conclui capitalização por privados em Janeiro	BANIF	0,0105	0,01	0,0109	0,0005	0,0009	↑	↑

Tabela 3 Matriz dos eventos operacionais da categoria das Dificuldades Financeiras

Observando a tabela 3, existe algumas conclusões que podemos retirar quanto aos eventos operacionais do tipo “dificuldade financeira” que podem influenciar os valores do mercado:

- A primeira análise retirada é que, por exemplo, o evento referente à perda de dinheiro por parte de um Banco é o que neste caso teve maior impacto no valor de mercado imediato e a curto prazo, mas observando a média das variações dos últimos 5 dias e 10 dias consegue-se perceber que os preços já estavam em queda. Assim, não podemos concluir que a perda monetária do Banco não foi a causa das quedas dos preços.
- Os eventos da queda das ações são os que têm maior impacto reputacional negativo a curto prazo, percebe-se que os valores já estavam em queda nos últimos 5 dias, mas a partir do momento da ocorrência do evento houve uma queda muito mais significativa, ou seja, houve um impacto nos valores do mercado muito mais sentido.

- O evento do tipo despedimento apresenta uma variação da diferença dos preços a 5 dias positiva e após a ocorrência do evento teve um impacto negativo nos preços de mercado, este impacto foi mais sentido a curto prazo que desceu 4 pp.

- A descida do lucro do Banco também é evento que teve uma variação interessante de analisar. A sua média de diferença dos preços a 5 e a 10 dias era positiva e com a ocorrência do evento, no seu imediato não houve variação e a médio prazo teve uma descida de 3 pp. Este foi um impacto notório no preço do mercado.

- É interessante de notar que o evento que apresenta um maior impacto positivo na imagem de um Banco é a descida da renumeração do administrador, que a curto prazo teve uma subida de 16 pp. Além, da sua média de preços dos últimos 5 e 10 dias serem positivas depois da ocorrência do evento houve uma variação bastante significativa. Este evento pode ter um impacto positivo nos preços de mercado.

- A maioria destes eventos, nesta matriz, ocorreu no Banco Banif.

#### **4.3.2. Fraude**

Foram selecionados os eventos do tipo fraude representativos de toda a amostra. O tema da fraude foi caracterizado como tendo impacto negativo sobre a reputação de um Banco. Normalmente, eventos do tipo fraude não são bem vistos pelos consumidores e investidores. As instituições financeiras pelo seu tipo de atividade têm de transmitir confiança, e eventos do tipo fraude é o que transmite menos confiança aos seus clientes. Desta forma, esta categoria é a mais interessante de analisar para perceber até que ponto um evento deste tipo pode ser mau para a imagem de um Banco.



Eventos	Banco	Cotação Dia	Dia anterior	Cotações 5 dias depois	Impacto Imediato	Curto Prazo	Médias dos últimos 5 dias antes do evento	Médias dos últimos 10 dias antes do evento
Tentativa de execução de penhora	BES	0,8233	1,6021	0,7197	-0,7788	-0,8824	↑	↑
Bancos receberam a visita dos agentes da Concorrência por suspeitas de cartel em <i>spreads</i> e comissões	BES	0,8261	0,836	0,8658	-0,0099	0,0298	↑	↓
Fundos do banco investem milhões em empresas	BES	0,7339	0,7285	0,7393	0,0054	0,0108	↓	↓
Departamento financeiro do banco alvo de buscas por transação suspeita de ações	BES	0,902	0,9255	0,9201	-0,0235	-0,0054	↑	↑
Banco multado em x milhões de euros por infrações “muito graves” em Espanha	BES	1,2038	1,221	1,2454	-0,0172	0,0244	↓	↓
BDP pede explicações sobre veículos financeiros	BES	1,3096	1,3222	1,2283	-0,0126	-0,0939	↑	↑
Banco acusado de ter usado “Offshores” para comprar ações próprias	BCP	1,5453	1,5299	1,5146	0,0154	-0,0153	↑	↓
Ex-acionista acusa banco de ocultar informação ao Banco de Portugal	BCP	1,5197	1,5299	1,4992	-0,0102	-0,0307	↑	↓
Banco de Portugal alerta para risco de envolvimento de administradores do banco nas irregularidades do banco	BCP	1,4941	1,5043	1,3764	-0,0102	-0,1279	↓	↓
Há x processos contra o Banco	BCP	0,9553	0,9695	0,9126	-0,0142	-0,0569	↓	↓
Arguidos do caso x recorreram todos da sentença	BCP	0,115	0,115	0,104	0	-0,011	↑	↑
Como o banco escapou à supervisão durante x anos?	BCP	0,211	0,218	0,227	-0,007	0,009	↓	↓
OPT do banco foi pretexto das mais recentes reclamações	BANIF	0,0095	0,0098	0,0094	-0,0003	-0,0004	↑	↑

Tabela 4 Matriz dos eventos operacionais da categoria Fraude

Através da observação da tabela 4, as primeiras análises a retirar são:

- A tentativa de penhora “ilegais” de imobiliários é o que apresenta um maior impacto nas cotações de mercado, quer no instante imediato (0,8 pp) à ocorrência do evento quer a curto prazo (0,9 pp). Podemos constatar que esta variação dos preços ocorreu devido ao evento operacional em causa, pois a variação da diferença dos preços nos últimos 10 e 5 dias apresenta uma evolução positiva.

- Outro exemplo de um evento operacional que teve o mesmo comportamento que o anterior é o departamento financeiro de um Banco ser alvo de buscas por transações ilegais de ações. Este evento, é um evento típico de fraude que obviamente teve um impacto negativo nas cotações do mercado. A variação média dos preços das cotações eram positivos a 5 e a 10 dias e quando ocorreu o evento houve uma queda do preço das cotações imediatamente de 0,02pp. A curto prazo teve um impacto igualmente negativo mas não tão significativo como na altura da ocorrência do evento.

- Outro exemplo de um evento operacional com um comportamento semelhante aos anteriores é a busca de explicações por parte do Banco de Portugal sobre o uso de veículos financeiros. Outro exemplo de uma fraude que mostra mais

uma vez que quando ocorre tem um impacto negativo nas cotações de mercado. Este evento, por sua vez, tem um comportamento diferente num ponto, este teve mais impacto a curto prazo com 0,09pp do que imediatamente após a ocorrência do evento.

- O evento como as suspeitas do Banco de Portugal de existir administradores envolvidos em irregularidades “ilegais” teve um impacto negativo nas cotações do mercado quer no seu imediato quer a curto prazo. As variações médias a 10 dias dos preços de mercado eram negativas mas, a média a 5 dias teve uma evolução positiva de 0,01pp. Quando houve a ocorrência do evento deu-se o impacto negativo nos preços de mercado. Dá que pensar até que ponto existe acionistas envolvidos em “ilegalidades” e o Banco não deteta essas falhas.

- Um evento que tem um efeito contrário é o uso do fundo do Banco para o investimento em empresa. Os preços de mercado do Banco a 10 e a 5 dias tinham uma variação negativa e com a ocorrência do evento houve um impacto positivo no valor das cotações.

- Nesta matriz os eventos ocorreram no BES e no BPI. O BCP não apresenta eventos deste tipo.

#### **4.3.3. Investimento**

Na seguinte matriz será apresentada os eventos representativos da categoria de investimentos. Esta categoria pode mudar o ambiente de desconfiança em volta de uma instituição financeira, pois a demonstração de que esta consegue encarar as suas responsabilidades financeiras ou até mesmo investir em novos ativos é um indício que possui autossuficiência, ou seja, é uma categoria categorizada como positiva para a imagem do Banco.

Eventos	Banco	Cotação Dia	Dia anterior	Cotações 5 dias depois	Impacto Imediato	Curto prazo	Médias dos últimos 5 dias antes do evento	Médias dos últimos 10 dias antes do evento
Banco coloca x milhões de euros na primeira emissão de dívida subordinada	BES	0,9092	0,8993	0,8875	0,0099	-0,0118	↑	↓
Banco abre a porta à troca de casa com "spreads" de x% (baixo)	BES	1,2219	1,2246	1,2843	-0,0027	0,0597	↑	↓
Banco avança mais de x% com reorganização societária	BES	1,3069	1,2283	1,2671	0,0786	0,0388	↑	↑
Banco quer de reembolsar a totalidade da ajuda do Estado antes do Verão	BPI	1,965	1,9	1,981	0,065	0,081	↑	↑
Banco fecha acordo para vender unidade grega ao Piraeus Bank	BCP	0,097	0,095	0,104	0,002	0,009	↑	↑
Banco estima encaixar x milhões com alienação	BCP	0,1106	0,107	0,1102	0,0036	0,0032	↑	↑
Administradores do banco vendem com lucro ações compradas no aumento de capital	BANIF	0,012	0,012	0,012	0	0	→	↓

Tabela 5 Matriz dos eventos operacionais da categoria de Investimento

Pode concluir-se, através da observação da tabela 5 o seguinte:

- Em primeiro lugar, é um sinal de confiança para o mercado a reorganização da estrutura de um Banco num momento imediato. Para além, das variações dos preços do mercado serem positivas a 10 e 5 dias, passamos a 5 dias de 0,01pp para 0,07pp quando ocorre este evento. Podemos, desta forma, constatar que o evento pode ter tido algum impacto na variação dos preços de mercado.
- A curto prazo, o reembolso do total da ajuda do estado ao Banco é o que ilustra um cenário mais favorável juntos dos investidores. Na conjuntura económica que se tem vivenciado este é o cenário mais favorável ao indício de mudança. Mais uma vez, a variação dos preços a 5 e a 10 dias era positivo, mas houve um aumento significativo do valor dos preços das cotações com ocorrência do evento. Pode-se assumir que com a ocorrência deste evento houve uma evolução positiva nas cotações.
- Os investimentos que podem ter menos influência na reputação de um Banco será o acréscimo de vantagens dos clientes para aquisição de um bem negociado pelo Banco, pois com a ocorrência deste evento houve um impacto negativo nas cotações e nos últimos 5 dias tinha havido uma evolução positiva nos valores do mercado. Curiosamente, a curto prazo houve um acréscimo significativo dos preços.
- Todos os Bancos apresentam este tipo de eventos. Nesta matriz observa-se que ocorreram mais no BES.

#### 4.3.4. Lutas Internas

A categoria lutas internas é interessante de analisar face aos resultados obtidos anteriormente. É uma categoria que tem influência negativa para a imagem de um Banco mas, os resultados obtidos demonstram o contrário. Os eventos representativos das lutas internas são os seguintes:

Eventos	Banco	Cotação Dia	Dia anterior	Cotações 5 dias depois	Impacto Imediato	Curto prazo	Médias dos últimos 5 dias antes do evento	Médias dos últimos 10 dias antes do evento
Presidente "envia um beijinho" a Administrador que anda distraído com o Carnaval	BES	1,1144	1,0936	1,2545	0,0208	0,1609	↑	↑
Polémica em torno do salário do Presidente do banco	BPI	1,285	1,25	1,283	0,035	0,033	↑	↑
Presidente mostra-se perplexo com declarações de Primeiro Ministro sobre a banca	BPI	0,994	1,013	0,973	-0,019	-0,04	↓	↑
Presidente: "Como é que o povo vai perceber, se eu tenho a sensação que os dirigentes não percebem?"	BPI	1,04	1	1,083	0,04	0,083	↑	↑
Presidente diz não saber nem perceber o que é a reforma do Estado	BPI	1,187	1,176	1,174	0,011	-0,002	↑	↑
Presidente abdica de cargos no Banco se fusão com outro Banco avançar	BCP	1,7346	1,7295	1,6132	0,0051	-0,1163	↑	↑
Accionista vai processar ex-administradores do Banco	BCP	0,6795	0,6795	0,6766	0	-0,0029	↑	↓

Tabela 6 Matriz dos eventos operacionais da categoria de Lutas Internas

Pela análise da tabela 6, consegue-se perceber como esta categoria é interessante de interpretar, podemos concluir:

- Curiosamente as polémicas em torno do ordenado aferido por um presidente (bastante elevado para a conjuntura económica que se adivinha) e até mesmo um comentário proferido pelo presidente do Banco pondo em causa as decisões do governo são os eventos que têm um maior impacto positivo sobre a imagem de um Banco imediatamente à ocorrência do evento. A variação da diferença dos preços a 5 e a 10 dias eram positivas, mas houve uma acentuação no aumento dos preços de mercado com a ocorrência deste evento, podendo assim concluir-se que este evento teve impacto nas cotações de mercado.

- A provocação pública de um presidente a um administrador do mesmo Banco é o que curiosamente têm impactos positivos sobre a imagem dos Bancos a curto prazo. Mais uma vez, houve uma acentuação nos preços de mercado com ocorrência deste evento.

- Nesta categoria evidencia-se um padrão diferente do que é considerado “normal”, pois normalmente as lutas internas pelo poder, mostra uma certa instabilidade no Banco e, por isso, devia criar reações negativas nos valores das ações.

- Nesta matriz, o Banif não tem eventos deste tipo, por sua vez o BPI é o que tem mais eventos deste tipo ocorridos.

#### 4.3.5. Mudanças estruturais

As mudanças estruturais foram consideradas anteriormente como o mais complicado de analisar quanto ao impacto que exerce sobre a reputação de um Banco. É difícil no geral definir se uma mudança no topo da pirâmide de uma Banco pode ser bom ou mau para um a imagem dele. Vai sempre depender da imagem que existe nesse momento sobre o Banco e a pessoa que terá a mudança. Os eventos do tipo estrutural que representam no geral esta categoria são apresentados na seguinte matriz:

Eventos	Banco	Cotação Dia	Dia anterior	Cotações 5 dias depois	Impacto Imediato	Curto prazo	Médias dos últimos 5 dias antes do evento	Médias dos últimos 10 dias antes do evento
Vice-Presidente diz estar disponível para presidir o Banco	BES	1,0936	1,0728	1,2382	0,0208	0,1654	↑	↑
Acionista reforça na administração do Banco	BPI	1,981	1,974	1,897	0,007	-0,077	↑	↑
Presidente chamou acionistas do Banco ao Banco de Portugal para forçar demissão dos administradores	BCP	1,5043	1,5094	1,4941	-0,0051	-0,0153	↓	↑
Governo participa na nova comissão executiva do Banco	BANIF	0,149	0,151	0,133	-0,002	-0,018	↑	↓
Comissão Europeia quer reestruturação urgente no Banco	BANIF	0,148	0,147	0,143	0,001	-0,004	↑	↑
Saem da administração do Banco	BANIF	0,127	0,128	0,117	-0,001	-0,011	↓	↓

Tabela 7 Matriz dos eventos operacionais da categoria Mudanças estruturais

Pela tabela 7, o que se pode observar é:

- A palavra do Vice-presidente a demonstrar a sua vontade/disponibilidade para presidir o Banco é que apresenta no imediato e a curto prazo um maior impacto positivo na imagem no Banco. Isto poderá significar, que a curte prazo, os investidores e clientes sentem-se confortáveis com a ideia de existir outra pessoa para substituir o Presidente. No entanto, os preços de mercado a 5 e a 10 dias eram positivos, por isso, pode não haver evidência que este evento tenha tido impacto significativo no crescente valor das cotações

- A participação do governo na comissão executiva de um Banco afeta negativamente a reputação de um Banco no imediato e, por sua vez, a curto prazo

também exerce um impacto negativo. A participação do governo pode significar numa primeira fase que o Banco está numa fase de “desgraça” e que teve de chegar ao último participante da cadeia para o “salvar”. Aqui neste caso pode-se concluir que este evento teve efetivamente um efeito negativo nas cotações do mercado, pois nos últimos 5 dias os preços do mercado estavam a crescer e quando ocorreu o evento é que houve o impacto negativo no preço das ações.

- O Banif é o que tem mais eventos ocorridos deste tipo. Todos os Bancos tiveram eventos ocorridos deste tipo.

#### 4.3.6. Qualidade

A qualidade é outra surpresa nesta análise, melhorias de controlo de qualidades, uso de boas-práticas e reconhecimentos deveriam ser encarados como impactos positivos na reputação de um Banco. Mas a curto prazo, isso não acontece. Assim, será apresentado a matriz que caracteriza os eventos da categoria qualidade.

Eventos	Banco	Cotação Dia	Dia anterior	Cotações 5 dias depois	Curto Prazo	Longo prazo	Médias dos últimos 5 dias antes do evento	Médias dos últimos 10 dias antes do evento
Primeiro banco português a baixar “spreads”	BES	0,5387	0,5667	0,5378	-0,028	-0,0289	↓	↓
Banco é uma das quatro empresas portuguesas que estão entre as mais sustentáveis do mundo	BES	0,7745	0,7619	0,7285	0,0126	-0,0334	↑	↑
Banco é o terceiro que mais sobe em toda a Europa	BES	1,1433	1,1279	1,0629	0,0154	-0,065	↑	↑
Banco foi pior nos prejuízos mas melhor na qualidade dos ativos	BES	1,1677	1,1144	1,2301	0,0533	0,1157	↑	↑
Três grandes fundos de investimento já controlam x% do Banco	BES	1,2301	1,2545	1,2545	-0,0244	0	↑	↑
Portugueses preferem o Banco A ao Banco B	BPI	1,725	1,724	1,655	0,001	-0,069	↑	↑
Moody’s diz que venda de dívida pública dá “resiliência” ao Banco	BPI	1,981	1,974	1,852	0,007	-0,122	↑	↑
Banco fará novas titularizações para financiar atividade	BANIF	0,0118	0,0117	0,0116	1E-04	-0,0001	↑	↓

Tabela 8 Matriz dos eventos operacionais da categoria Qualidade

Pela tabela 8, conseguimos concluir que:

- A qualidade dos ativos por parte de um Banco é que tem maior impacto reputacional positivo imediatamente após a ocorrência do evento e a curto prazo. Isto pode transmitir segurança aos investidores e aos clientes do Banco. No entanto, os preços de mercado nos últimos 5 e 10 dias antes da ocorrência do evento eram positivos. Por isso, não existe evidência que este evento tenha tido um impacto positivo no crescimento do valor das ações.

- A pior variação a curto prazo é as notícias da *Moody's*, que além de serem positivas (neste caso) que talvez por estarem tão enviesadas (eventos deste tipo por norma são negativos) dificultam a ajuda na reputação de um Banco. Por sua vez, o valor das cotações de mercado nos últimos 5 e 10 dias antes da ocorrência do evento eram positivos, e no imediatamente após a ocorrência deste evento o valor das cotações manteve-se positivo. No entanto, a curto prazo começou a evidenciar-se um decréscimo do valor das ações. Podemos concluir que este evento talvez tenha um efeito negativo na reputação de um Banco.

- Um evento que exemplifica o efeito dual desta categoria (no momento da ocorrência do evento ser positivo e a curto prazo ser negativo) é a notícia de que um Banco é o terceiro que mais sobe em toda a Europa. Aqui, é que se torna interessante a análise desta categoria, porque por norma um evento deste tipo deveria ter um impacto positivo sobre o valor da ações, pelo carácter positivo que este evento transmite de confiança e qualidade dos serviços do Banco. Se analisarmos as variações dos preços de mercado nos últimos 5 e 10 dias podemos concluir que estes valores eram positivos e após a ocorrência do evento houve uma intensificação do aumento do valor das cotações e a curto prazo um procedimento inverso.

- O BES é o Banco que tem mais eventos ocorridos deste tipo nesta matriz, por sua vez, o BCP não surgiu nenhum evento deste tipo.

#### **4.4. BANCOS**

Esta secção apresenta a uma breve análise pelos Bancos: BES, BPI, BCP e Banif. Aqui será apresentado quantos eventos cada Banco tem por categoria e se a sua média de variações dos valores das cotações foi positiva ou negativa num instante imediato à ocorrência do evento e a curto prazo. Esta análise permite perceber quais são os tipos de eventos que ocorrem nos últimos anos nestes Bancos e qual a sua influência nas cotações de mercado.

##### **4.4.1. Banco Espírito Santo**

O primeiro Banco a ser analisado é o BES. Foram recolhidos 30 eventos que ocorreram neste Banco e existe uma representatividade deles por todas as categorias.

Indicadores	# Eventos	Impacto Imediato	Curto Prazo
2ª Análise	-	-	-
- Dificuldades Financeiras	9	↑	↑
- Fraudes	7	↓	↓
- Investimentos	3	↑	↑
- Lutas Internas	5	↑	↑
- Mudanças Estruturais	1	↑	↑
- Qualidade	5	↑	↓

Tabela 9 Análise dos eventos ocorridos no Banco BES

Através da tabela 9, consegue-se concluir que existe mais eventos do tipo dificuldade financeira e estes tanto no momento da ocorrência do evento, tanto a curto prazo contribuíram para um aumento das cotações de mercado, indo um pouco “contra” o que esta categoria tende a representar nas variações dos preços de mercado. É interessante perceber que talvez esta categoria não seja representada com caracter negativo para os investidores.

Os eventos que ocorrem do tipo fraude são os que representam tendências negativas nas variações dos preços de mercado quer de impacto imediato, quer a curto prazo. Isto significa, que este tipo de eventos no BES são os que fazem, em média, perder valor nas cotações de mercado.

Por último, os eventos da categoria qualidade são os que tem a análise mais interessante. Por um lado, porque no impacto imediato à ocorrência deste evento existe um aumento dos valores das cotações, mas com o passar dos dias estes eventos deixam de exercer qualquer atmosfera de confiança e de positivismo entre os investidores pois, existe uma tendência para o decréscimo dos valores de mercado. Por outro lado, eventos do tipo qualidade por representar algo de “bom” espera-se que haja também variações positivas nos valores das cotações o que não acontece a curto prazo, neste caso.

#### 4.4.2. Banco Português de Investimento

A próxima análise é referente ao BPI, foram recolhidos 24 eventos que ocorreram neste Banco. Não existe evento do tipo fraude e 3 dos eventos não são representativos de nenhuma categoria.



Indicadores	# Eventos	Impacto Imediato	Curto Prazo
2ª Análise	-	-	-
- Dificuldades Financeiras	4	↓	↓
- Fraudes	-		
- Investimentos	3	↑	↑
- Lutas Internas	11	↑	↑
- Mudanças Estruturais	1	↑	↓
- Qualidade	2	↑	↓

Tabela 10 Análise dos eventos ocorridos no Banco BPI

Com análise da tabela 10, consegue-se concluir que o maior número de evento é do tipo lutas internas, que estes eventos no momento da ocorrência tiveram um impacto positivo na variação das cotações e a curto prazo houve a mesma tendência. É interessante observar que as lutas internas que ocorreram no BPI tiveram um impacto positivo nos valores do mercado dele e não foram prejudiciais.

A categoria dificuldades financeiras, por sua vez, tem um impacto negativo nas cotações de mercado do Banco, que é o padrão esperado pelas análises realizadas anteriormente. Este impacto é sentido no momento da ocorrência do evento e passado 5 dias após a ocorrência dele.

A categoria qualidade tem uma variação nos preços de mercado com padrão semelhante ao do BES. No momento da ocorrência do evento, tem um impacto positivo na variação dos preços de mercado, mas a curto prazo estes eventos deixam de ser notórios no aumento das cotações.

#### 4.4.3. Banco Comercial Português

O Banco que se segue neste estudo é o BCP. Foram recolhidos 30 eventos que ocorreram neste Banco e todos são representativos de todas as categorias. Existe 1 evento que não encaixava em nenhuma das categorias.

Indicadores	# Eventos	Impacto Imediato	Curto Prazo
2ª Análise	-	-	-
- Dificuldades Financeiras	9	↑	↑
- Fraudes	9	↓	↓
- Investimentos	4	↑	↑
- Lutas Internas	2	↑	↓
- Mudanças Estruturais	1	↓	↓
- Qualidade	2	↓	↑

Tabela 11 Análise dos eventos ocorridos no Banco BCP

Na tabela 11, consegue-se concluir que existe mais eventos do tipo dificuldades financeiras e fraudes. A primeira, como na análise do BES, apresenta, em média, variações positivas nas cotações de mercado no momento da ocorrência do evento e a curto prazo, demonstrando, mais uma vez, um padrão que não segue a tendência do que é esperado. Na segunda, o impacto destes eventos são contrários à anterior, ou seja, existe um impacto negativo nas cotações de mercado quando ocorre eventos deste tipo, quer no momento da ocorrência do evento, quer a curto prazo. Esta categoria no BCP segue a tendência esperada.

Os eventos da categoria lutas internas quando ocorreram tiveram um impacto positivo na evolução dos preços de mercado, mas passado 5 dias começaram a ter um impacto contrário. As lutas internas, segundo as análises anteriores, é esperado que tenham um impacto na reputação de um Banco, mas aqui no momento do evento houve um impacto positivo. Esta razão talvez se prenda pelo facto se só haver dois eventos deste tipo, pode não ser suficiente representativa a amostra.

Os eventos do tipo qualidade, mais uma vez, apresentam um comportamento diferente do esperado. No momento da ocorrência destes eventos houve um impacto negativo nas cotações de mercado do BCP e só depois passado 5 dias da ocorrência dos eventos é que houve um impacto positivo. Uma razão para justificar esta situação, mais uma vez, é só haver 2 eventos deste tipo e pode não ter a consistência suficiente a amostra.

#### 4.4.4. Banif

Foram recolhidos 30 eventos que ocorreram no Banif. Não existe eventos do tipo lutas internas e um dos eventos não era representativo de nenhuma das categorias.

Indicadores	# Eventos	Impacto Imediato	Curto Prazo
2ª Análise	-	-	-
- Dificuldades Financeiras	19	↓	↓
- Fraudes	1	↓	↓
- Investimentos	4	↑	↑
- Lutas Internas	-		
- Mudanças Estruturais	4	↑	↓
- Qualidade	1	↑	↓

Tabela 12 Análise dos eventos ocorridos no Banco Banif

A tabela 12 apresenta a análise do Banif e através dela consegue-se constatar que este Banco é o que apresenta mais eventos do tipo dificuldades financeiras, que é justificável. Na conjuntura económica que Portugal vive o Banif foi o Banco que mais se

ressentiu. Os eventos deste tipo tiveram um impacto negativo nas cotações de mercado do Banco.

Os eventos da categoria de investimentos, como era esperado pela tendência, tiveram um impacto positivo na variação dos preços de mercado quer no momento da ocorrência do evento quer a curto prazo.

Por último, os eventos do tipo mudanças estruturais são representativos da análise feita a esta categoria anteriormente, ou seja, no momento que ocorre o evento, eles influenciam positivamente a reputação do Banco, mas após 5 dias da ocorrência dele existe um impacto negativo na reputação do Banco.

## 5. CONCLUSÃO

Depois de efetuada a revisão da literatura, a análise dos impactos financeiros, por tipo de eventos, pelo resultado das matrizes e por Bancos é possível retirar várias conclusões.

A primeira ideia a reter é a crescente preocupação e foco no risco operacional pelo aumento descontrolado de incidentes por toda a economia. Primeiro o crescente número de eventos ocorridos internos: o aumento do número de grandes empresas que se encontram na falência e insolventes e os grandes escândalos criminosos de corrupção e má gestão associados. Em segundo lugar, os riscos externos. São antigos e sempre vão existir em qualquer atividade, tais como os incêndios, inundações, terremotos, entre os desastres ou causas naturais. Esta crescente atenção no risco operacional passa também pela compreensão de todas as suas vertentes: o risco estratégico e o reputacional. O risco reputacional é o risco mais difícil de medir e compreender (os mecanismos que o geram). Por último, existe 3 premissas importantes associadas a este risco: (i) é um risco construído socialmente; (ii) tem espectro dual; (iii) é necessário aprender com os erros do passado e melhorar a visão para o futuro.

Com a criação da lista de eventos operacionais ocorridos na banca portuguesa, conseguiu-se encontrar uma forma de agrupá-los e classifica-los para ajudar a compreender quais deles tem maior ou menor impacto na reputação de uma instituição bancária. No primeiro grupo de eventos foi feita uma divisão por quais deles teriam um efeito positivo e quais os que teriam um efeito negativo nos preços de mercado e por sua vez, na reputação de um Banco. Desta primeira análise as conclusões retiradas são que ambas as categorias têm mais impacto no momento da ocorrência dos eventos e após 5 dias da ocorrência do evento tendem a suavizar os seus impactos. Quando ocorre um evento positivo as cotações do mercado tendem a aumentar e, por sua vez, quando ocorre um evento negativo as cotações de mercado tendem a diminuir, ou seja, existe danos à reputação. No segundo conjunto os grupos criados foram: (i) As dificuldades financeiras que faz parte do grupo dos eventos que tem impactos negativos; (ii) Fraudes que faz parte do grupo de eventos que tem igualmente impactos negativos; (iii) Investimentos classificado positivamente em níveis impactuais; (iv) Lutas internas considerado um grupo que tem influência negativa sobre a reputação (v) Mudanças estruturais com dualidade nos impactos, no momento da ocorrência dos eventos tem um ligeiro impacto positivo na reputação e após 5 dias

apresenta um ligeiro impacto negativo na reputação e (vi) a qualidade que apresenta perceções positivas ligeiras no momento da ocorrência do evento e após 5 dias apresenta impactos negativos significativos na reputação dos Bancos.

As conclusões retiradas com as matrizes foram:

1. Na categoria referente às dificuldades financeiras existe uma correlação direta de impacto imediato e a curto prazo. As perdas monetárias pelo eventual abalo da crise económica são as que têm maior impacto no declínio da imagem de um Banco. Os eventos que poderão favorecer uma imagem positiva são os de descida de renumeração de ordenados na gestão de topo e a venda de dívida do Banco;
2. A fraude apresenta uma correlação direta dos eventos. As penhoras “ilegais” do imobiliário é o que tem maior impacto na reputação de um Banco. Eventos como as buscas ao departamento financeiro do Banco, explicações por parte do BDP sobre o uso de certos veículos financeiros ou a ocultação de informação do Banco ao BDP são igualmente desfavoráveis para a imagem das instituições financeiras. Por outro lado, o uso do fundo do Banco para investimentos em empresas do mesmo grupo dele teve impacto positivo na reputação;
3. Os investimentos apresentam uma correlação direta. Casos como a reorganização da estrutura de um Banco e o pagamento dos empréstimos adquiridos são favoráveis à imagem de um Banco. O que poderá não ter efeito positivo na reputação será a concessão de vantagens aos clientes de aquisição de serviços prestados pelo Banco e o investimento de dinheiro na primeira emissão da dívida;
4. A categoria das lutas internas é a primeira que apresenta uma correlação inversa ao que se esperava. Era considerada uma categoria que influenciava negativamente as cotações de mercado, mas através da análise temporal das cotações apresenta impactos positivos sobre a imagem das instituições financeiras. Eventos tais como as polémicas em torno do ordenado elevado de um presidente de um Banco, bem como o comentário público do presidente do Banco pondo em causa as decisões do governo têm impactos positivos sobre a imagem de um Banco. Por outro lado, eventos como a perplexidade do presidente do Banco sobre as palavras proferidas pelo presidente da república sobre a banca e a vontade pública do acionista de um Banco querer processar ex-administradores dele obtiveram impactos

negativos sobre a imagem do Banco. Esta categoria era interessante de ser explorada para uma melhor compreensão do fenómeno, pois poderá ser uma questão de cultura que influencia a variação dos preços;

5. Mudanças estruturais são a categoria mais discutível quanto ao seu efeito na reputação (positiva ou negativa). As mudanças estruturais têm carácter dual, tanto podem ser encaradas como uma mudança positiva para o futuro, bem como, podem ser consideradas como um corte no elo de confiança que existia em torno desta instituição financeira. Os eventos positivos à reputação podem ser os eventos do tipo de transmissão de confiança por parte de um vice-presidente de presidir a instituição financeira. Os eventos negativos à reputação serão a participação do governo na comissão executiva de um Banco e a vontade do presidente do Banco querer despedir os administradores dele. Os eventos que demonstram o sentido dual desta categoria são eventos como o reforço de um acionista na administração do Banco e o pedido da Comissão europeia na necessidade rápida da reconstrução do Banco. Esta é a categoria que mais incerteza criou nesta dissertação;
6. A qualidade é uma categoria da qual os resultados obtidos também foram uma surpresa. São eventos vistos como “bons” para a imagem de um Banco mas, que por sua vez, a curto prazo apresenta resultados inversos aos esperados. A qualidade dos ativos é o que apresenta maior valor positivo sobre a imagem de um Banco no momento imediato à ocorrência de evento e a curto prazo. Notícias divulgadas pela agência *Moody's*, para além de ser otimista, criaram um efeito desfavorável sobre a imagem do Banco a curto prazo, é um exemplo de um evento que inicialmente apresenta um impacto positivo sobre a imagem de um Banco e após 5 dias tem um impacto negativo. Esta torna-se outra categoria interessante de investigar.

Da análise realizada aos Bancos, pode-se concluir que o Banco BES tem mais eventos do tipo dificuldades financeiras e que tiveram um impacto positivo na reputação dele. Por outro lado, os eventos do tipo fraude são os que tiveram impactos negativos na reputação do BES. A curto prazo, a categoria qualidade teve impactos negativos no BES. O Banco BPI tem mais eventos do tipo lutas internas que tiveram impactos positivos na imagem dele. As dificuldades financeiras tiveram impactos negativos na reputação do BPI. A categoria mudanças estruturais e qualidade, no caso do BPI, são representativas das conclusões anteriores, a dualidade. No momento da

ocorrência do evento tem um impacto positivo na reputação do Banco e a curto prazo acontece o inverso. O BCP tem mais eventos do tipo dificuldades financeiras e fraude. A categoria das dificuldades financeiras obteve um impacto positivo na reputação do Banco, por sua vez, a categoria da fraude teve um impacto negativo na imagem do BCP. Por último, o Banif é de todos os Bancos o que tem mais eventos de dificuldades financeiras (19) e estes tiveram um impacto negativo sobre a imagem dele. Os investimentos é a categoria que favoreceu este Banco na sua reputação.

Com as conclusões anteriores das análises, existe condições para responder aos objetivos a que esta dissertação se propunha. O objetivo principal: “Qual o impacto de eventos de risco operacional no valor dos títulos de uma instituição financeira?”. Existe um efeito claro na reputação do Banco. Desta forma, conseguimos perceber que é importante controlar a mecânica da perda operacional, pois o efeito puro da reputação que resulta do anúncio de eventos operacionais pode ser significativamente alterado. Assim, o que proporciona a descida nas variações dos preços de mercado e, por sua vez, danos na reputação de um Banco com a ocorrência de eventos operacionais, são os eventos do tipo dificuldades financeiras e fraude. Por outro lado, existe sinais de melhoria de reputação de um banco com a ocorrência de eventos operacionais do tipo investimentos e lutas internas. Relativamente aos objetivos secundários: (i) Quais os eventos de Risco Operacional a que um Banco está exposto, através da análise das matrizes consegue-se obter uma lista diversificada de eventos como, por exemplo, a descida de lucro de um Banco, o Banco usar “*offshores*” para comprar as suas próprias ações, o reembolso da totalidade da dívida do Banco ao estado, as polémicas em torno no ordenado de um presidente do Banco, o governo participar na administração de um Banco e o Banco ser uma das empresas mais sustentáveis do mundo; (ii) Quais os impactos esperados de eventos de risco operacional. Com a análise da revisão da literatura pode-se concluir que existe três tipos de impacto que podem resultar de um evento de risco operacional: as perdas financeiras diretas, tais como, perdas relativas, a fraude ou coimas, as perdas indiretas financeiras como, por exemplo, perdas relativas, a má reputação ou para determinadas atividades existe a necessidade de alocação de mais recursos e a diminuição do lucro pela falta de reposta ou operacional de fazer negócios; (iii) Qual o impacto no valor do mercado de uma instituição de eventos de risco operacional. Conseguimos perceber que quando os eventos são de ordem positiva existe um aumento dos preços de mercado, quando os eventos são de ordem negativa existe um decréscimo dos valores de mercado. Podemos concluir também, que esta variação nos

preços de mercado é mais significativa no momento da ocorrência do evento e com o passar dos dias existe uma suavização nos preços de mercado, ou seja, os impactos não são tão significativos. Quando analisamos por categorias, os eventos que sejam referentes a dificuldades financeiras que um Banco enfrenta, existe um decréscimo dos preços de mercado, mais significativo quando ocorre o evento. Os eventos do tipo fraude quando ocorridos têm um impacto negativo nos preços de mercado. Na ocorrência do evento este impacto é significativo e a curto de prazo continua a ser sentido mas não tão considerável. Quando ocorrem eventos do tipo investimentos num Banco existe um aumento dos preços de mercado que é mais significativo a curto prazo. As lutas internas que podem ocorrer dentro de um Banco têm um impacto positivo nas cotações de mercado, ou seja, existe um aumento das cotações de mercado. Os eventos que envolvam mudanças estruturais, no momento da ocorrência do evento, têm como consequência um aumento dos valores de cotações, a curto prazo existe um decréscimo dos valores do mercado mas, que em ambos os casos não são significativos. Por último, quando os eventos são do tipo qualidade existe um aumento dos títulos de mercado no momento ocorrência do evento (não muito significativo) e a curto prazo existe um decréscimo eloquente nos preços de mercado.

Concluindo, a gestão de risco reputacional é complicada de medir pelo seu carácter pouco palpável e pela incerteza do efeito concreto que um evento poderá representar para reputação. Algo que é percecionado por uma parte como negativa, por outra pode ser considerada positiva. Depende muito da natureza do evento, em que ambiente ocorre e em que contexto. Existem ainda muitos fatores que correlacionados influenciam a reputação. Existem muitos estudos que ajudam a compreender a natureza da reputação e forma de a mitigar, mas a reputação terá sempre um carácter incerto, não é uma ciência exata nem concreta, por isso é que suscita tanto interesse na nossa sociedade atual. Para além de ser algo que influencia a sobrevivência de qualquer empresa é algo que não é controlado por ninguém, e é da natureza humana ter a necessidade de controlar tudo.



## 6. LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA INVESTIGAÇÕES FUTURA

Durante a realização desta dissertação surgiram algumas limitações que de alguma forma demarcaram a realização da mesma.

Os artigos que servem de base a esta dissertação já dispunham para o seu estudo de uma “base de dados” que continha todos os eventos operacionais ocorridos nos Bancos dos países nórdicos e aqui é que surge a primeira limitação desta dissertação. Houve necessidade de criação de eventos operacionais de raiz, bem como a criação da classificação deles, devido à inexistência de uma “base de dados” de eventos operacionais ocorridos na banca portuguesa. Assim, com base em notícias teve-se de criar o que poderia ser o mais parecido a uma “base de dados” de eventos operacionais para cobrir a necessidade deste estudo.

Existe investigação interessante que pode ser realizada após esta dissertação. Recomenda-se em primeiro lugar uma maior extensão ou cobrimento de todos os eventos operacionais ocorridos, se calhar a própria criação da base de dados de eventos operacionais facilitaria este cobrimento de todos eventos. Depois considero, que existe muitas mais análises estatísticas e econométricas (mais profundas) que poderiam oferecer outros tipos de informação e dados, como por exemplo, “quando ocorre um evento operacional do tipo dificuldades financeiras e ao mesmo tempo ocorre um de qualidade o que acontece à reputação do Banco?”. Estas ligações entre eventos seria interessante, bem como, quando ocorrem eventos de vários “tipos” quais é os que tem maior impacto ou influência na reputação de um Banco, por exemplo, na situação anterior: “Entre um evento de dificuldades financeiras e um evento de qualidade qual terá maior impacto ou influência na reputação de um Banco?”. Outro ponto que seria interessante de estudar era aprofundar o que foi investigado nesta dissertação. Seria aliciante de perceber o porquê das lutas internas e de poder terem um impacto positivo nos valores do mercado. Será que é uma questão de cultura portuguesa? Seria igualmente interessante perceber quais as variáveis que são propícias para criar um ambiente de confiança e segurança perante uma mudança estrutural num Banco e quais as variáveis que poderiam criar um ambiente de desconforto e desconfiança. Por último, porquê que os eventos de qualidades a curto prazo têm um impacto negativo na reputação de um Banco? Será que a qualidade não é fator relevante para a imagem de um Banco? Será que existe outras variáveis que têm mais impacto sobre esta?

## 7. BIBLIOGRAFIA

- Actuaries, S. (2010). A New Approach for Managing Operational Risk, (July).
- Alexander, C. (2005). The Present and Future of Financial Risk Management. Retrieved from <http://jfec.oupjournals.org/cgi/content/abstract/3/1/3>
- Allen, F., & Santomero, A. M. (1998). The theory of Internancial intermediation, 21.
- Allen, F., & Santomero, A. M. (2001). What do Internancial intermediaries do ?, 25, 271–294.
- Basel Committe. (2009). *Proposed enhancements to the Basel II framework* (Consultati., pp. 1–39). Basel Committee on Banking Supervision.
- Bessis, J. (2002). *Risk Management in Baking* (pp. 1–781). London: John Wiley & Sons, LTD.
- Brandy, A., & Honey, G. (2007). Corporate reputation : perspectives of measuring and managing a principal risk. *CIMA*.
- Buchelt, R., & Unteregger, S. (2004). Cultural Risk and Risk Culture : Operational Risk after Basel II. *Financial Stability Report 6*, 86–97. Retrieved from [http://www.oenb.at/en/img/fsr\\_06\\_cultural\\_risk\\_tcm16-9495.pdf](http://www.oenb.at/en/img/fsr_06_cultural_risk_tcm16-9495.pdf)
- Committe, B. (1997). *Bank for International Settlements 67th Annual Report* (pp. 1–209). Switzerland: Bank for International Settlements.
- De Fontnouvelle, P., Rosengren, E., & Jordan, J. (2004). *Implications of Alternative Operational Risk Modeling Techniques*.
- Dickstein, D. I., & Flast, R. H. (2009). *No Excuses: A Business Process Approach to Managing Operational Risk*. John Wiley & Sons, LTD.
- Douglas, M., & Wildavsky, A. (1982). *Risk & Culture* (p. 224). Berkeley and Los Angeles, California: University of California Press.
- Ferreira, N. (2008). Risco Operacional e Governo da Empresa.
- Fiordelisi, F., Soana, M.-G., & Schwizer, P. (2013). The determinants of reputational risk in the banking sector. *Journal of Banking & Finance*, 37(5), 1359–1371. doi:10.1016/j.jbankfin.2012.04.021

- Fiordelisi, F., Soana, M.-G., & Schwizer, P. (2014). Reputational losses and operational risk in banking. *The European Journal of Finance*, 20(2), 105–124.  
doi:10.1080/1351847X.2012.684218
- Godwin, M., & Freese, I. (2005). Banks zero in on reputational risk. *CAMagazine*.
- Gonçalves, R. (2011). Sistemas de Informação para gestão de risco operacional em instituições financeiras. *Instituto Superior de Economia E Gestão*, 1–228.
- Jarrow, R. a. (2008). Operational risk. *Journal of Banking & Finance*, 32(5), 870–879.  
doi:10.1016/j.jbankfin.2007.06.006
- Kingsley, S., Rolland, A., Tinney, A., & Holmes, P. (1998). “Operational Risk and Financial Institutions: Getting Started. In *Operational Risk and Financial Institutions* (pp. 3–28). London: Risk Books.
- Louisot, J., & Rayner, J. (2008). Managing Risks to reputation – From theory to practice, (December), 1–11.
- Marshall, C. (2001). *Measuring and Managing Operational Risks in Financial Institutions: Tools, Techniques, and other Resources*. John Wiley & Sons, LTD.
- Menezes, D., & Buffet, W. (2011). Gestão de Riscos Reputacionais : práticas e desafios, 16–20.
- Perry, J., & Fontnouvelle, P. De. (2005). Measuring Reputational Risk : The Market Reaction to Operational Loss Announcements \*, 1–34.
- Reputation, I. (2012). 2012 - Global RepTrak™ 100 The World’s Most Reputable Companies. *Reputation Institute*, 1–47.
- Sturm, P. (2010). Operational and Reputational Risk in the European Banking Industry : The Market Reaction to Operational Risk Events, 1–22.
- Unit, E. I. (2005). Reputation : Risk of risks. *Economist Intelligent Unit*, 1–26.
- Unit, E. I. (2012). Reputational risk and IT, 1–12.

## 8. ANEXOS

### Anexo 1 – Lista de eventos do Banco BES

Data	Eventos	Fonte
07/12/2011	Ações do Banco Espírito Santo vivem queda histórica	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/accoes-do-banco-espirito-santo-vivem-queda-historica_133143.html">http://economico.sapo.pt/noticias/accoes-do-banco-espirito-santo-vivem-queda-historica_133143.html</a>
26/03/2012	BES sofre tentativa de execução de penhora	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/bes-sofre-tentativa-de-execucao-de-penhora_141153.html">http://economico.sapo.pt/noticias/bes-sofre-tentativa-de-execucao-de-penhora_141153.html</a>
08/01/2013	90% da dívida do BES foi vendida ao estrangeiro	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/90-da-divida-do-bes-foi-vendida-ao-estrangeiro_159786.html">http://economico.sapo.pt/noticias/90-da-divida-do-bes-foi-vendida-ao-estrangeiro_159786.html</a>
04/03/2013	BPI e BES afundam na quinta sessão de perdas em Lisboa	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/bpi-e-bes-afundam-na-quinta-sessao-de-perdas-em-lisboa_164022.html">http://economico.sapo.pt/noticias/bpi-e-bes-afundam-na-quinta-sessao-de-perdas-em-lisboa_164022.html</a>
05/03/2013	Administração do BES teve corte de 34% nos salários de 2012	
06/03/2013	Dez bancos receberam a visita dos agentes da Concorrência por suspeitas de cartel em <i>spreads</i> e comissões	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/dez-bancos-receberam-a-visita-dos-agentes-da-concorrenca_164231.html">http://economico.sapo.pt/noticias/dez-bancos-receberam-a-visita-dos-agentes-da-concorrenca_164231.html</a>
09/05/2013	BES perde mais de 500 milhões de euros em dois dias após prejuízos	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/research/detalhe/bes_perde_mais_de_500_milhoes_de_euros_em_dois_dias_apos_prejuizos.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/research/detalhe/bes_perde_mais_de_500_milhoes_de_euros_em_dois_dias_apos_prejuizos.html</a>
11/07/2013	BES é o primeiro banco português a baixar " <i>spreads</i> "	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/taxas_de_juro_credito/detalhe/bes_e_o_primeiro_banco_portugues_a_baixar_spreads.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/taxas_de_juro_credito/detalhe/bes_e_o_primeiro_banco_portugues_a_baixar_spreads.html</a>
03/08/2013	Mais de 500 trabalhadores saíram dos principais bancos portugueses até Junho	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/mais-de-500-trabalhadores-sairam-dos-principais-bancos-portugueses-ate-junho-1602140">http://www.publico.pt/economia/noticia/mais-de-500-trabalhadores-sairam-dos-principais-bancos-portugueses-ate-junho-1602140</a>
12/09/2013	BES é uma das quatro empresas portuguesas que estão entre as mais sustentáveis do mundo	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/quatro_empresas_portuguesas_entre_as_mais_sustentaveis_do_mundo.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/quatro_empresas_portuguesas_entre_as_mais_sustentaveis_do_mundo.html</a>
18/09/2013	Fundos do BES investem milhões em empresas ligadas à família Espírito Santo	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/fundos-do-bes-investem-milhoes-em-empresas-ligadas-a-familia-espirito-santo-1606185">http://www.publico.pt/economia/noticia/fundos-do-bes-investem-milhoes-em-empresas-ligadas-a-familia-espirito-santo-1606185</a>
21/09/2013	Swaps vendidos por bancos nacionais com perdas de 150 milhões	<a href="http://www.publico.pt/economia/jornal/swaps-vendidos-por-bancos-nacionais-com-perdas-de-150-milhoes-27125196">http://www.publico.pt/economia/jornal/swaps-vendidos-por-bancos-nacionais-com-perdas-de-150-milhoes-27125196</a>
26/10/2013	BES com prejuízo histórico de 381 milhões até Setembro	<a href="http://www.publico.pt/economia/jornal/bes-com-prejuizo-historico-de-381-milhoes-ate-setembro-27301403">http://www.publico.pt/economia/jornal/bes-com-prejuizo-historico-de-381-milhoes-ate-setembro-27301403</a>
05/11/2013	Prejuízos dos quatro maiores bancos dispararam 65% até Setembro	<a href="http://www.publico.pt/economia/jornal/prejuizos-dos-quatro-maiores-bancos-dispararam-65-ate-setembro-27352875">http://www.publico.pt/economia/jornal/prejuizos-dos-quatro-maiores-bancos-dispararam-65-ate-setembro-27352875</a>
08/11/2013	Departamento financeiro do BES alvo de buscas por transacção suspeita de acções	<a href="http://www.publico.pt/economia/jornal/departamento-financeiro-do-bes-alvo-de-buscas-por-transacao-suspeita-de-accoes-27369948">http://www.publico.pt/economia/jornal/departamento-financeiro-do-bes-alvo-de-buscas-por-transacao-suspeita-de-accoes-27369948</a>
09/11/2013	José Maria Ricciardi assume retirada de confiança a Ricardo Salgado	<a href="http://www.publico.pt/economia/jornal/jose-maria-ricciardi-assume-retirada-de-confianca-a-ricardo-salgado-27375777">http://www.publico.pt/economia/jornal/jose-maria-ricciardi-assume-retirada-de-confianca-a-ricardo-salgado-27375777</a>
10/11/2013	Ricciardi foi "impedido" de votar no conselho superior do Grupo Espírito Santo e abandonou reunião a meio	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/ricciardi-foi-impedido-de-votar-no-conselho-superior-do-grupo-espirito-santo-e-abandonou-reuniao-a-meio-1612013#/0">http://www.publico.pt/economia/noticia/ricciardi-foi-impedido-de-votar-no-conselho-superior-do-grupo-espirito-santo-e-abandonou-reuniao-a-meio-1612013#/0</a>

12/11/2013	Ricardo Salgado e Ricciardi assinam pacto de paz	<a href="http://www.publico.pt/economia/jornal/ricardo-salgado-e-ricciardi-assinam-pacto-de-paz-27389356">http://www.publico.pt/economia/jornal/ricardo-salgado-e-ricciardi-assinam-pacto-de-paz-27389356</a>
14/11/2013	Ricardo Salgado desvaloriza tensão com Ricciardi no processo de sucessão do GES	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/ricardo-salgado-desvaloriza-tensao-com-ricciardi-no-processo-de-sucessao-do-ges-1612505">http://www.publico.pt/economia/noticia/ricardo-salgado-desvaloriza-tensao-com-ricciardi-no-processo-de-sucessao-do-ges-1612505</a>
21/11/2013	BES coloca 750 milhões de euros na primeira emissão de dívida subordinada em quatro anos	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/taxas_de_juro_credito/detalhe/bes_coloca_750_milhoes_na_primeira_emissao_de_divida_subordinada_em_quatro_anos.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/taxas_de_juro_credito/detalhe/bes_coloca_750_milhoes_na_primeira_emissao_de_divida_subordinada_em_quatro_anos.html</a>
17/01/2014	BES é o terceiro que mais sobe em toda a Europa	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/banco_e_o_terceiro_que_mais_sobe_em_toda_a_europa.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/banco_e_o_terceiro_que_mais_sobe_em_toda_a_europa.html</a>
12/02/2014	Ricardo Espírito Santo diz estar disponível para presidir ao BES	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/ricardo-espirito-santo-diz-estar-disponivel-para-presidir-ao-bes-1623438">http://www.publico.pt/economia/noticia/ricardo-espirito-santo-diz-estar-disponivel-para-presidir-ao-bes-1623438</a>
13/02/2014	Salgado "envia um beijinho" a Ricardo Abecassis Espírito Santo que anda distraído com o Carnaval	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/bes-teve-prejuizo-de-5176-milhoes-de-euros-em-2013-1623595">http://www.publico.pt/economia/noticia/bes-teve-prejuizo-de-5176-milhoes-de-euros-em-2013-1623595</a>
14/02/2014	BES foi pior nos prejuízos mas melhor na qualidade dos ativos	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/bancas/detalhe/bes_foi_pior_nos_prejuizos_mas_melhor_na_qualidade_dos_activos.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/bancas/detalhe/bes_foi_pior_nos_prejuizos_mas_melhor_na_qualidade_dos_activos.html</a>
19/02/2014	Três grandes fundos de investimento já controlam 15% do BES	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/tres_grandes_fundos_de_investimento_ja_controlam_15_do_bes.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/tres_grandes_fundos_de_investimento_ja_controlam_15_do_bes.html</a>
24/03/2014	BES multado em mais de um milhão de euros por infrações "muito graves" em Espanha	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/governo-espanhol-multa-bes-por-infracoes-muito-graves-1629481">http://www.publico.pt/economia/noticia/governo-espanhol-multa-bes-por-infracoes-muito-graves-1629481</a>
26/03/2014	BDP agiu no caso Espírito Santo após denúncias de Pedro Queiroz Pereira	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/bdp-agiu-no-caso-espirito-santo-apos-alertas-de-clientes-e-entidades-de-rivais-1629685">http://www.publico.pt/economia/noticia/bdp-agiu-no-caso-espirito-santo-apos-alertas-de-clientes-e-entidades-de-rivais-1629685</a>
28/03/2014	BES abre a porta à troca de casa com "spreads" de 2%	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/taxas_de_juro_credito/detalhe/bes_abre_a_porta_a_troca_de_casa_com_spreads_de_2.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/taxas_de_juro_credito/detalhe/bes_abre_a_porta_a_troca_de_casa_com_spreads_de_2.html</a>
01/04/2014	BES avança mais de 6% com reorganização societária	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/bes_avanca_mais_de_6_com_reorganizacao_societaria.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/bes_avanca_mais_de_6_com_reorganizacao_societaria.html</a>
04/04/2014	BDP pede explicações sobre veículos financeiros do Grupo Espírito Santo	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/bdp-pede-explicacoes-sobre-veiculos-financeiros-do-grupo-espirito-santo-1630934">http://www.publico.pt/economia/noticia/bdp-pede-explicacoes-sobre-veiculos-financeiros-do-grupo-espirito-santo-1630934</a>

## Anexo 2 – Lista de eventos do Banco BPI

Data	Eventos	Fonte
30/10/2012	Fernando Ulrich: “O país aguenta mais austeridade? Ai aguenta, aguenta”	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/fernando-ulrich-o-pais-aguenta-mais-austeridade-ai-aguenta-aguenta-1569395">http://www.publico.pt/economia/noticia/fernando-ulrich-o-pais-aguenta-mais-austeridade-ai-aguenta-aguenta-1569395</a>
30/01/2013	Saíram do BPI 1367 trabalhadores em quatro anos	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/sairam-do-bpi-1367-trabalhadores-em-quatro-anos_161515.html">http://economico.sapo.pt/noticias/sairam-do-bpi-1367-trabalhadores-em-quatro-anos_161515.html</a>
31/01/2013	Ulrich estraga revelação da aposta do BPI em Angola com a tirada “se os sem-abrigo aguentam”	<a href="http://www.ptjornal.com/2013013113767/geral/economia/ulrich-estraga-revelacao-da-aposta-do-bpi-em-angola-com-a-tirada-se-os-sem-abrigo-aguentam.html">http://www.ptjornal.com/2013013113767/geral/economia/ulrich-estraga-revelacao-da-aposta-do-bpi-em-angola-com-a-tirada-se-os-sem-abrigo-aguentam.html</a>
01/02/2013	“Não tenho ações, participações ou contas no BPI”	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/nao-tenho-accoes-participacoes-ou-contas-no-bpi_161705.html">http://economico.sapo.pt/noticias/nao-tenho-accoes-participacoes-ou-contas-no-bpi_161705.html</a>
05/02/2013	Polémica em torno do salário Ulrich	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/nao-sei-porque-se-preocupa-com-o-meu-salario-e-nao-com-o-do-treinador-do-benfica_161975.html">http://economico.sapo.pt/noticias/nao-sei-porque-se-preocupa-com-o-meu-salario-e-nao-com-o-do-treinador-do-benfica_161975.html</a>
05/02/2013	Deputado do PCP sugere demissão a Ulrich	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/deputado-do-pcp-sugere-demissao-a-ulrich_161970.html">http://economico.sapo.pt/noticias/deputado-do-pcp-sugere-demissao-a-ulrich_161970.html</a>
05/02/2013	Ulrich: "O meu lugar está a todo o momento à disposição dos acionistas"	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/ulrich_o_meu_lugar_esta_a_todo_o_momento_a_disposicao_dos_accionistas.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/ulrich_o_meu_lugar_esta_a_todo_o_momento_a_disposicao_dos_accionistas.html</a>
19/03/2013	BPI e BES caem mais de 3% e dão terceira sessão negativa ao PSI-20	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/bpi_e_bes_caem_mais_de_3_e_dao_terceira_sessao_negativa_ao_psi_20.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/bpi_e_bes_caem_mais_de_3_e_dao_terceira_sessao_negativa_ao_psi_20.html</a>
12/04/2013	Montepio destrona BPI na satisfação de clientes	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/montepio_destrona_bpi_na_satisfacao_de_clientes.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/montepio_destrona_bpi_na_satisfacao_de_clientes.html</a>
16/04/2013	Fernando Ulrich mostra-se perplexo com declarações de Passos Coelho sobre a banca	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/fernando_ulrich_mostra_se_perplexo_com_declaracoes_de_passos_coelho_sobre_a_banca.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/fernando_ulrich_mostra_se_perplexo_com_declaracoes_de_passos_coelho_sobre_a_banca.html</a>
21/05/2013	BPI desmente corrida de depositantes aos cofres	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/bpi_desmente_corrida_de_depositantes_aos_cofres.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/bpi_desmente_corrida_de_depositantes_aos_cofres.html</a>
08/10/2013	Ulrich: "Como é que o povo vai perceber, se eu tenho a sensação que os dirigentes não percebem?"	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/ulrich_como_e_que_o_povo_vai_perceber_se_eu_tenho_a_sensacao_que_os_dirigentes_nao_percebem.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/ulrich_como_e_que_o_povo_vai_perceber_se_eu_tenho_a_sensacao_que_os_dirigentes_nao_percebem.html</a>
14/11/2013	Ulrich: "Já se devia ter acabado com este jogo virtual que são os testes de stress"	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/ulrich_ja_se_devia_ter_acabado_com_est_e_jogo_virtual_que_sao_os_testes_de_stress.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/ulrich_ja_se_devia_ter_acabado_com_est_e_jogo_virtual_que_sao_os_testes_de_stress.html</a>
29/11/2013	Fernando Ulrich diz não saber nem perceber o que é a reforma do Estado	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/fernando_ulrich_diz_nao_saber_nem_perceber_o_que_e_a_reforma_do_estado.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/fernando_ulrich_diz_nao_saber_nem_perceber_o_que_e_a_reforma_do_estado.html</a>

16/12/2013	Ulrich: Declarações de Passos “são um insulto e não são verdade”	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/economia/financas_publicas/detalhe/ulrich_declaracoes_de_passos_sao_um_insulto_e_nao_sao_verdade.html">http://www.jornaldenegocios.pt/economia/financas_publicas/detalhe/ulrich_declaracoes_de_passos_sao_um_insulto_e_nao_sao_verdade.html</a>
20/01/2014	Supremo condena BPI num caso em que empresa foi vítima de ataque informático	<a href="http://www.publico.pt/sociedade/noticia/supremo-condena-bpi-num-caso-em-que-empresa-foi-vitima-de-ataque-informatico-1620285">http://www.publico.pt/sociedade/noticia/supremo-condena-bpi-num-caso-em-que-empresa-foi-vitima-de-ataque-informatico-1620285</a>
30/01/2014	Lucros do BPI caem mais do que esperado para 66,8 milhões	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/resultados/detalhe/lucros_do_bpi_caem_mais_do_que_esperado_para_668_milhoes.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/resultados/detalhe/lucros_do_bpi_caem_mais_do_que_esperado_para_668_milhoes.html</a>
26/02/2014	Portugueses preferem o BPI à CGD	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/portugueses_preferem_o_bpi_a_cgd_e_a_samsung_a_nokia.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/portugueses_preferem_o_bpi_a_cgd_e_a_samsung_a_nokia.html</a>
20/03/2014	BPI já pagou 93 milhões de euros em juros pelo empréstimo estatal	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/bpi-ja-pagou-73-milhoes-de-euros-ao-estado-pelo-emprestimo-de-cocos-1629048">http://www.publico.pt/economia/noticia/bpi-ja-pagou-73-milhoes-de-euros-ao-estado-pelo-emprestimo-de-cocos-1629048</a>
31/03/2014	Remuneração de Fernando Ulrich baixou 8% em 2013	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/remuneracao_de_fernando_ulrich_baixou_8_em_2013.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/remuneracao_de_fernando_ulrich_baixou_8_em_2013.html</a>
01/04/2014	BPI vende metade da posição em dívida pública portuguesa e italiana	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/bpi-vende-metade-da-posicao-em-divida-publica-portuguesa-e-italiana-1630607">http://www.publico.pt/economia/noticia/bpi-vende-metade-da-posicao-em-divida-publica-portuguesa-e-italiana-1630607</a>
01/04/2014	BPI quer de reembolsar a totalidade da ajuda do Estado antes do Verão	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/bpi_quer_de_reembolsar_a_totalidade_da_ajuda_do_estado_antes_do_verao.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/bpi_quer_de_reembolsar_a_totalidade_da_ajuda_do_estado_antes_do_verao.html</a>
06/04/2014	Isabel dos Santos reforça na administração do BPI	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/isabel_dos_santos_reforca_na_administracao_do_bpi.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/isabel_dos_santos_reforca_na_administracao_do_bpi.html</a>
07/04/2014	Moody's diz que venda de dívida pública dá “resiliência” ao BPI	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/moodys_diz_que_venda_de_divida_publica_da_resiliencia_ao_bpi.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/moodys_diz_que_venda_de_divida_publica_da_resiliencia_ao_bpi.html</a>

### Anexo 3 – Lista de eventos do Banco BCP

Data	Eventos	Fonte
29/10/2007	Jardim abdica de cargos no BCP se fusão com BPI avançar	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/por_arranjar/fusao_bpi_bcp/detalhe/jardim_abdica_de_cargos_no_bcp_se_fusao_com_bpi_avancar.html">http://www.jornaldenegocios.pt/por_arranjar/fusao_bpi_bcp/detalhe/jardim_abdica_de_cargos_no_bcp_se_fusao_com_bpi_avancar.html</a>
03/12/2007	BCP acusado de ter usado “offshores” para comprar ações próprias	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/bcp_acusado_de_ter_usado_off_shores_para_comprar_accoes_proprias.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/bcp_acusado_de_ter_usado_off_shores_para_comprar_accoes_proprias.html</a>
19/12/2007	Joe Berardo acusa BCP de ocultar informação ao Banco de Portugal	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/joe_berardo_acusa_bcp_de_ocultar_informacao_ao_banco_de_portugal.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/joe_berardo_acusa_bcp_de_ocultar_informacao_ao_banco_de_portugal.html</a>
21/12/2007	Constâncio chamou acionistas do BCP ao Banco de Portugal para forçar demissão dos administradores	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/Search.aspx?q=BCP&amp;page=6&amp;date_de=1/5/2007&amp;date_ate=31/12/2007&amp;filt=&amp;order=relevancia">http://www.jornaldenegocios.pt/Search.aspx?q=BCP&amp;page=6&amp;date_de=1/5/2007&amp;date_ate=31/12/2007&amp;filt=&amp;order=relevancia</a>
31/12/2007	Banco de Portugal alerta para risco de envolvimento de administradores do BCP nas irregularidades do banco	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/banco_de_portugal_alerta_para_risco_de_envolvimento_de_administradores_do_bcp_nas_irregularidades_do_banco.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/banco_de_portugal_alerta_para_risco_de_envolvimento_de_administradores_do_bcp_nas_irregularidades_do_banco.html</a>
27/05/2008	Há seis processos contra o BCP	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/ha_seis_processos_contra_o_bcp.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/ha_seis_processos_contra_o_bcp.html</a>
20/07/2008	Joe Berardo vai processar ex-administradores do Millennium BCP	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/joe_berardo_vai_processar_ex_administradores_do_millennium_bcp.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/joe_berardo_vai_processar_ex_administradores_do_millennium_bcp.html</a>
25/06/2009	Acusações aos 5 ex-presidentes BCP sobre o uso de “offshores” dizem respeito a factos ocorridos entre 1999 e 2007	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/acusacoes-no-bcp-dizem-respeito-a-factos-ocorridos-entre-1999-e-2007_13718.html">http://economico.sapo.pt/noticias/acusacoes-no-bcp-dizem-respeito-a-factos-ocorridos-entre-1999-e-2007_13718.html</a>
07/10/2011	Processo contra antigos gestores do BCP foi anulado	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/processo_contra_antigos_gestores_do_bcp_foi_anulado.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/processo_contra_antigos_gestores_do_bcp_foi_anulado.html</a>
27/10/2011	BCP precisa de mais 1.750 milhões de euros e admite recorrer à linha da <i>troika</i>	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/bcp_precisa_de_mais_1750_milhoes_de_euros_e_admite_recorrer_agrave_linha_da_troika.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/bcp_precisa_de_mais_1750_milhoes_de_euros_e_admite_recorrer_agrave_linha_da_troika.html</a>
17/01/2012	S&P corta “rating” de seguradora do BCP para “lixo”	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/taxas_de_juro_credito/detalhe/sampp_corta_quotratingquot_de_seguradora_do_bcp_para_quotlixoquot.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/taxas_de_juro_credito/detalhe/sampp_corta_quotratingquot_de_seguradora_do_bcp_para_quotlixoquot.html</a>
26/01/2012	Nuno Amado convidado para liderar BCP	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/nuno_amado_convidado_para_liderar_bcp.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/nuno_amado_convidado_para_liderar_bcp.html</a>
30/01/2012	BCP formaliza escolha de Nuno Amado para CEO	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/bcp_formaliza_escolha_de_nuno_amado_para_ceo.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/bcp_formaliza_escolha_de_nuno_amado_para_ceo.html</a>
03/02/2012	BCP fecha 2011 com prejuízos de 786 milhões	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/bcp_fecha_2011_com_prejuizos_de_786_milhoes.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca_financas/detalhe/bcp_fecha_2011_com_prejuizos_de_786_milhoes.html</a>
03/01/2013	Estado recapitalizou 56% do sistema bancário nacional e maior fatia foi para o BCP	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/estado-recapitalizou-56-do-sistema-bancario-nacional_159412.html">http://economico.sapo.pt/noticias/estado-recapitalizou-56-do-sistema-bancario-nacional_159412.html</a>



01/02/2013	Empréstimo do Estado ao BCP custa 250 milhões este ano	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/emprestimo-do-estado-ao-bcp-custa-250-milhoes-este-ano_161749.html">http://economico.sapo.pt/noticias/emprestimo-do-estado-ao-bcp-custa-250-milhoes-este-ano_161749.html</a>
01/02/2013	Mais de 900 trabalhadores saíram do BCP em 2012	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/mais-de-900-trabalhadores-sairam-do-bcp-em-2012_161748.html">http://economico.sapo.pt/noticias/mais-de-900-trabalhadores-sairam-do-bcp-em-2012_161748.html</a>
04/02/2013	BCP vai reduzir 250 trabalhadores por ano até Junho de 2017	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/bcp-vai-reduzir-250-trabalhadores-por-ano-ate-junho-de-2017_161780.html">http://economico.sapo.pt/noticias/bcp-vai-reduzir-250-trabalhadores-por-ano-ate-junho-de-2017_161780.html</a>
07/02/2013	Analistas esperam prejuízo de 1.200 milhões para o BCP	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/analistas-esperam-prejuizo-de-1200-milhoes-para-o-bcp_162182.html">http://economico.sapo.pt/noticias/analistas-esperam-prejuizo-de-1200-milhoes-para-o-bcp_162182.html</a>
22/02/2013	Arguidos do caso BCP recorreram todos da sentença	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/arguidos-do-caso-bcp-recorreram-todos-da-sentenca-1585468">http://www.publico.pt/economia/noticia/arguidos-do-caso-bcp-recorreram-todos-da-sentenca-1585468</a>
02/03/2013	Ex-presidente do BCP lidera Movimento dos Reformados Indignados	<a href="http://www.publico.pt/sociedade/noticia/expresidente-do-bcp-lidera-movimento-dos-reformados-indignados-1586377">http://www.publico.pt/sociedade/noticia/expresidente-do-bcp-lidera-movimento-dos-reformados-indignados-1586377</a>
22/04/2013	BCP fecha acordo para vender unidade grega ao Piraeus Bank	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/bcp-reembolsa-900-milhoes-da-injeccao-de-capital-na-unidade-na-grecia-1592106">http://www.publico.pt/economia/noticia/bcp-reembolsa-900-milhoes-da-injeccao-de-capital-na-unidade-na-grecia-1592106</a>
12/07/2013	<i>Standard &amp; Poor's</i> corta rating do BCP	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/standard--poors-corta-rating-do-bcp-1600074">http://www.publico.pt/economia/noticia/standard--poors-corta-rating-do-bcp-1600074</a>
15/07/2013	"BCP fez tudo para esconder a titularidade das ações" em contas <i>offshore</i>	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/bcp-fez-tudo-para-esconder-a-titularidade-das-accoes-em-contas-offshore-1600298">http://www.publico.pt/economia/noticia/bcp-fez-tudo-para-esconder-a-titularidade-das-accoes-em-contas-offshore-1600298</a>
29/07/2013	BCP fecha primeiro semestre com prejuízo de 488 milhões	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/bcp-fecha-primeiro-semester-com-prejuizo-de-488-milhoes-1601677">http://www.publico.pt/economia/noticia/bcp-fecha-primeiro-semester-com-prejuizo-de-488-milhoes-1601677</a>
30/10/2013	BCP estima encaixar 494 milhões com alienação na Grécia	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/bcp-estima-encaixar-494-milhoes-com-alienacao-na-grecia-1610755">http://www.publico.pt/economia/noticia/bcp-estima-encaixar-494-milhoes-com-alienacao-na-grecia-1610755</a>
03/02/2014	Lucros do Bank Millenium crescem 13,5% em 2013	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/lucros-do-bank-millenium-crescem-135-em-2013-1622141">http://www.publico.pt/economia/noticia/lucros-do-bank-millenium-crescem-135-em-2013-1622141</a>
18/02/2014	João Rendeiro admite erro na compra de ações do BCP	<a href="http://expresso.sapo.pt/joao-rendeiro-admite-erro-na-compra-de-aco-es-do-bcp=f856696">http://expresso.sapo.pt/joao-rendeiro-admite-erro-na-compra-de-aco-es-do-bcp=f856696</a>
19/02/2014	BCP regressa aos mercados e coloca 500 milhões a três anos	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/bcp-regressa-aos-mercados-e-coloca-500-milhoes-a-tres-anos-1624417">http://www.publico.pt/economia/noticia/bcp-regressa-aos-mercados-e-coloca-500-milhoes-a-tres-anos-1624417</a>
23/03/2014	Como o BPC escapou à supervisão durante sete anos?	<a href="http://www.publico.pt/economia/noticia/como-um-banco-escapou-a-supervisao-durante-sete-anos-1629336">http://www.publico.pt/economia/noticia/como-um-banco-escapou-a-supervisao-durante-sete-anos-1629336</a>

#### Anexo 4 - Lista de eventos do Banco Banif

Data	Eventos	Fonte
02/01/2013	Estado injeta 1,1 mil milhões e fica com 60% do Banif	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/estado-injecta-11-mil-milhoes-e-fica-com-60-do-banif_159375.html">http://economico.sapo.pt/noticias/estado-injecta-11-mil-milhoes-e-fica-com-60-do-banif_159375.html</a>
04/01/2013	Governo participa na nova comissão executiva do Banif	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/governo-participa-na-nova-comissao-executiva-do-banif_159514.html">http://economico.sapo.pt/noticias/governo-participa-na-nova-comissao-executiva-do-banif_159514.html</a>
16/01/2013	Acionistas do Banif aprovam apoio estatal de 1,1 mil milhões de euros	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca___financas/detalhe/accionistas_do_banif_aprovam_apoio_estatal_de_11_mil_milhoes_de_euros.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca___financas/detalhe/accionistas_do_banif_aprovam_apoio_estatal_de_11_mil_milhoes_de_euros.html</a>
21/01/2013	Comissão Europeia quer reestruturação urgente no Banif	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/comissao-europeia-quer-reestruturacao-urgente-no-banif_160765.html">http://economico.sapo.pt/noticias/comissao-europeia-quer-reestruturacao-urgente-no-banif_160765.html</a>
25/01/2013	Governo injeta 1.100 milhões de euros no Banif	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca___financas/detalhe/governo_injecta_1100_milhoes_de_euros_no_banif.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca___financas/detalhe/governo_injecta_1100_milhoes_de_euros_no_banif.html</a>
10/02/2013	Banif: Saída de colaboradores atinge 13,6% do quadro	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/resultados/detalhe/saida_de_colaboradores_atinge_136_do_quadro.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/resultados/detalhe/saida_de_colaboradores_atinge_136_do_quadro.html</a>
11/02/2013	Perdas do Banif mais do que triplicam	<a href="http://economico.sapo.pt/noticias/perdas-do-banif-mais-do-que-triplicam_162355.html">http://economico.sapo.pt/noticias/perdas-do-banif-mais-do-que-triplicam_162355.html</a>
05/03/2013	Governo nomeia António Varela para a administração do Banif	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca___financas/detalhe/governo_nomeia_antonio_varela_para_a_administracao_do_banif.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca___financas/detalhe/governo_nomeia_antonio_varela_para_a_administracao_do_banif.html</a>
17/03/2013	Banif inicia programa para reduzir 300 postos de trabalho	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca___financas/detalhe/banif_inicia_programa_para_reduzir_300_postos_de_trabalho.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca___financas/detalhe/banif_inicia_programa_para_reduzir_300_postos_de_trabalho.html</a>
25/03/2013	Herdeiros de Roque saem da administração do Banif	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca___financas/detalhe/herdeiros_de_roque_saem_da_administracao_do_banif.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca___financas/detalhe/herdeiros_de_roque_saem_da_administracao_do_banif.html</a>
16/04/2013	Moody's corta "ratings" do Banif	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/taxas_de_juro___credito/detalhe/moodys_desce_notacoes_do_banif.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/taxas_de_juro___credito/detalhe/moodys_desce_notacoes_do_banif.html</a>
28/05/2013	Banif vai pedir às Finanças adiamento do aumento de capital	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca___financas/detalhe/banif_vai_pedir_as_financas_adiamento_do_aumento_de_capital.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca___financas/detalhe/banif_vai_pedir_as_financas_adiamento_do_aumento_de_capital.html</a>
28/06/2013	Sem Banif, déficit ficaria nos 8,8% do PIB	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/economia/financas_publicas/detalhe/sem_banif_defice_ficaria_nos_88_do_pib.html">http://www.jornaldenegocios.pt/economia/financas_publicas/detalhe/sem_banif_defice_ficaria_nos_88_do_pib.html</a>
11/07/2013	Banif perde 11% e acumula desvalorização superior a 38% em três dias	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/banif_perde_11_e_acumula_desvalorizacao_superior_a_38_em_tres_dias.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/banif_perde_11_e_acumula_desvalorizacao_superior_a_38_em_tres_dias.html</a>
19/07/2013	Banif acaba aumento de capital com ações a 4,8 cêntimos	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/banif_acaba_aumento_de_capital_com_accoes_a_48_centimos.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/banif_acaba_aumento_de_capital_com_accoes_a_48_centimos.html</a>

31/07/2013	Banif afunda 70% no dia em que negociou 1,42 mil milhões de ações	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/banif_afunda_70_no_dia_em_que_negociou_142_mil_milhoes_de_accoes.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/banif_afunda_70_no_dia_em_que_negociou_142_mil_milhoes_de_accoes.html</a>
03/08/2013	Banif aumenta prejuízos para 196 milhões de euros no semestre	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/resultados/detalhe/banif_aumenta_prejuizos_para_196_milhoes_de_euros_no_semestre.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/resultados/detalhe/banif_aumenta_prejuizos_para_196_milhoes_de_euros_no_semestre.html</a>
06/08/2013	Estado fica com 74% do Banif após terceira fase da capitalização	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/estado_fica_com_74_do_banif_apos_terceira_fase_da_capitalizacao.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/estado_fica_com_74_do_banif_apos_terceira_fase_da_capitalizacao.html</a>
07/08/2013	Administradores do Banif vendem com lucro ações compradas no aumento de capital	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/administradores_do_banif_vendem_com_lucro_accoes_compradas_no_aumento_de_capital.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/administradores_do_banif_vendem_com_lucro_accoes_compradas_no_aumento_de_capital.html</a>
20/08/2013	Sites do BES, Banif e Barclays atacados por piratas informáticos	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/sites_do_bes_banif_e_barclays_atacados_por_piratas_informaticos.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/detalhe/sites_do_bes_banif_e_barclays_atacados_por_piratas_informaticos.html</a>
29/08/2013	Banif reembolsa Estado em 150 milhões de euros	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/banif_reembolsa_estado_em_150_milhoes_de_euros.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/banif_reembolsa_estado_em_150_milhoes_de_euros.html</a>
30/08/2013	Banif reduz número de membros do conselho de administração	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/banif_reduz_numero_de_membros_do_conselho_de_administracao.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/banif_reduz_numero_de_membros_do_conselho_de_administracao.html</a>
12/10/2013	Banif negocia pela primeira vez abaixo de 1 cêntimo	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/banif_baixa_pela_primeira_vez_o_centimo.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/bolsa/detalhe/banif_baixa_pela_primeira_vez_o_centimo.html</a>
14/10/2013	Banif vai continuar a encerrar agências	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/banif_vai_continuar_a_encerrar_agencias.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/banif_vai_continuar_a_encerrar_agencias.html</a>
02/12/2013	OPT do Banif foi pretexto das mais recentes reclamações	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/opt_do_banif_foi_pre_texto_das_mais_recentes_reclamacoes.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/detalhe/opt_do_banif_foi_pre_texto_das_mais_recentes_reclamacoes.html</a>
27/12/2013	Banif já pediu autorização ao Banco de Portugal para pagar 125 milhões ao Estado	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/banif_ja_pediou_autorizacao_ao_banco_de_portugal_para_pagar_125_milhoes_ao_estado.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/banif_ja_pediou_autorizacao_ao_banco_de_portugal_para_pagar_125_milhoes_ao_estado.html</a>
30/12/2013	Banif só conclui capitalização por privados em Janeiro	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/banif_so_conclui_capitalizacao_por_privados_em_janeiro.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/banif_so_conclui_capitalizacao_por_privados_em_janeiro.html</a>
24/01/2014	Banif encaixa 438 milhões de euros em títulos de dívida com procura superior ao dinheiro colocado	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/taxas_de_juro__credito/detalhe/banif_encaixa_438_milhoes_de_euros_em_titulos_de_divida_com_procura_superior_ao_dinheiro_colocado.html">http://www.jornaldenegocios.pt/mercados/taxas_de_juro__credito/detalhe/banif_encaixa_438_milhoes_de_euros_em_titulos_de_divida_com_procura_superior_ao_dinheiro_colocado.html</a>
27/01/2014	Banif fará novas titularizações para financiar atividade	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/banif_fara_novas_titularizacoes_para_financiar_actividade.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/banif_fara_novas_titularizacoes_para_financiar_actividade.html</a>
31/03/2014	Banif diz que mais de 300 trabalhadores propuseram-se para sair do banco com rescisões amigáveis	<a href="http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/banif_diz_que_mais_de_300_trabalhadores_propuseram_se_para_sair_do_banco_com_rescisoes_amigaveis.html">http://www.jornaldenegocios.pt/empresas/banca__financas/detalhe/banif_diz_que_mais_de_300_trabalhadores_propuseram_se_para_sair_do_banco_com_rescisoes_amigaveis.html</a>

## Anexo 5 – Lista das cotações de mercado por Banco

BES		BPI		BCP		Banif	
Data das notícias	Cotação	Data das notícias	Cotação	Data das notícias	Cotação	Data das notícias	Cotação
07/12/2011	0,6597	30/10/2012	0,864	29/10/2007	1,7346	02/01/2013	0,157
26/03/2012	0,8233	30/01/2013	1,285	03/12/2007	1,5453	04/01/2013	0,149
08/01/2013	0,8984	31/01/2013	1,268	19/12/2007	1,5197	16/01/2013	0,144
04/03/2013	0,7782	01/02/2013	1,278	21/12/2007	1,5043	21/01/2013	0,148
05/03/2013	0,836	05/02/2013	1,285	31/12/2007	1,4941	25/01/2013	0,145
06/03/2013	0,8261	05/02/2013	1,285	27/05/2008	0,9553	10/02/2013	0,134
09/05/2013	0,7312	05/02/2013	1,285	20/07/2008	0,6795	11/02/2013	0,134
11/07/2013	0,5387	19/03/2013	1,069	25/06/2009	0,4148	05/03/2013	0,134
03/08/2013	0,6697	12/04/2013	1,04	07/10/2011	0,1109	17/03/2013	0,131
12/09/2013	0,7745	16/04/2013	0,994	27/10/2011	0,1076	25/03/2013	0,127
18/09/2013	0,7339	21/05/2013	1,089	17/01/2012	0,087	16/04/2013	0,113
21/09/2013	0,7483	08/10/2013	1,04	26/01/2012	0,0902	28/05/2013	0,111
26/10/2013	0,8206	14/11/2013	1,169	30/01/2012	0,0857	28/06/2013	0,093
05/11/2013	0,8911	29/11/2013	1,187	03/02/2012	0,0915	11/07/2013	0,052
08/11/2013	0,902	16/12/2013	1,169	03/01/2013	0,077	19/07/2013	0,048
09/11/2013	0,902	20/01/2014	1,484	01/02/2013	0,104	31/07/2013	0,014
10/11/2013	0,9282	30/01/2014	1,54	01/02/2013	0,104	03/08/2013	0,012
12/11/2013	0,9399	26/02/2014	1,725	04/02/2013	0,099	06/08/2013	0,012
14/11/2013	0,911	20/03/2014	1,819	07/02/2013	0,107	07/08/2013	0,012
21/11/2013	0,9092	31/03/2014	1,9	22/02/2013	0,115	20/08/2013	0,011
17/01/2014	1,1433	01/04/2014	1,965	02/03/2013	0,108	29/08/2013	0,011
12/02/2014	1,0936	01/04/2014	1,965	22/04/2013	0,097	30/08/2013	0,011
13/02/2014	1,1144	06/04/2014	1,981	12/07/2013	0,087	12/10/2013	0,011
14/02/2014	1,1677	07/04/2014	1,981	15/07/2013	0,087	14/10/2013	0,011
19/02/2014	1,2301			29/07/2013	0,094	02/12/2013	0,0095
24/03/2014	1,2038			30/10/2013	0,1106	27/12/2013	0,01
26/03/2014	1,2237			03/02/2014	0,1617	30/12/2013	0,0105
28/03/2014	1,2219			18/02/2014	0,193	24/01/2014	0,0117
01/04/2014	1,3069			19/02/2014	0,1921	27/01/2014	0,0118
04/04/2014	1,3096			23/03/2014	0,211	31/03/2014	0,0123

## Anexo 6 – Lista de eventos e a sua classificação quanto à primeira abordagem

Data	Notícia	Banco	Classificação
07/12/2011	Ações do Banco Espírito Santo vivem queda histórica	BES	N
26/03/2012	BES sofre tentativa de execução de penhora	BES	N
08/01/2013	90% da dívida do BES foi vendida ao estrangeiro	BES	N
04/03/2013	BPI e BES afundam na quinta sessão de perdas em Lisboa	BES	N
05/03/2013	Administração do BES teve corte de 34% nos salários de 2012	BES	N
06/03/2013	Dez bancos receberam a visita dos agentes da Concorrência por suspeitas de cartel em <i>spreads</i> e comissões	BES	N
09/05/2013	BES perde mais de 500 milhões de euros em dois dias após prejuízos	BES	N
11/07/2013	BES é o primeiro banco português a baixar " <i>spreads</i> "	BES	P
03/08/2013	Mais de 500 trabalhadores saíram dos principais bancos portugueses até Junho	BES	N
12/09/2013	BES é uma das quatro empresas portuguesas que estão entre as mais sustentáveis do mundo	BES	P
18/09/2013	Fundos do BES investem milhões em empresas ligadas à família Espírito Santo	BES	N/A
21/09/2013	<i>Swaps</i> vendidos por bancos nacionais com perdas de 150 milhões	BES	N
26/10/2013	BES com prejuízo histórico de 381 milhões até Setembro	BES	N
05/11/2013	Prejuízos dos quatro maiores bancos dispararam 65% até Setembro	BES	N
08/11/2013	Departamento financeiro do BES alvo de buscas por transação suspeita de ações	BES	N
09/11/2013	José Maria Ricciardi assume retirada de confiança a Ricardo Salgado	BES	N
10/11/2013	Ricciardi foi "impedido" de votar no conselho superior do Grupo Espírito Santo e abandonou reunião a meio	BES	N
12/11/2013	Ricardo Salgado e Ricciardi assinam pacto de paz	BES	N
14/11/2013	Ricardo Salgado desvaloriza tensão com Ricciardi no processo de sucessão do GES	BES	N
21/11/2013	BES coloca 750 milhões de euros na primeira emissão de dívida subordinada em quatro anos	BES	P
17/01/2014	BES é o terceiro que mais sobe em toda a Europa	BES	P
12/02/2014	Ricardo Espírito Santo diz estar disponível para presidir ao BES	BES	P
13/02/2014	Salgado "envia um beijinho" a Ricardo Abecassis Espírito Santo que anda distraído com o Carnaval	BES	N
14/02/2014	BES foi pior nos prejuízos mas melhor na qualidade dos ativos	BES	P
19/02/2014	Três grandes fundos de investimento já controlam 15% do BES	BES	N/A
24/03/2014	BES multado em mais de um milhão de euros por infrações "muito graves" em Espanha	BES	N
26/03/2014	BDP agiu no caso Espírito Santo após denúncias de Pedro Queiroz Pereira	BES	N
28/03/2014	BES abre a porta à troca de casa com " <i>spreads</i> " de 2%	BES	P
01/04/2014	BES avança mais de 6% com reorganização societária	BES	N/A
04/04/2014	BDP pede explicações sobre veículos financeiros do Grupo Espírito Santo	BES	N
30/10/2012	Fernando Ulrich: "O país aguenta mais austeridade? Ai aguenta, aguenta"	BPI	N
30/01/2013	Saíram do BPI 1367 trabalhadores em quatro anos	BPI	N
31/01/2013	Ulrich estraga revelação da aposta do BPI em Angola com a tirada "se os sem-abrigo aguentam"	BPI	N
01/02/2013	"Não tenho ações, participações ou contas no BPI"	BPI	N

05/02/2013	Polémica em torno do salário Ulrich	BPI	N
05/02/2013	Deputado do PCP sugere demissão a Ulrich	BPI	N
05/02/2013	Ulrich: "O meu lugar está a todo o momento à disposição dos acionistas"	BPI	N
19/03/2013	BPI e BES caem mais de 3% e dão terceira sessão negativa ao PSI-20	BPI	N
12/04/2013	Montepio destrona BPI na satisfação de clientes	BPI	N
16/04/2013	Fernando Ulrich mostra-se perplexo com declarações de Passos Coelho sobre a banca	BPI	N/A
21/05/2013	BPI desmente corrida de depositantes aos cofres	BPI	N
08/10/2013	Ulrich: "Como é que o povo vai perceber, se eu tenho a sensação que os dirigentes não percebem?"	BPI	N
14/11/2013	Ulrich: "Já se devia ter acabado com este jogo virtual que são os testes de stress"	BPI	N
29/11/2013	Fernando Ulrich diz não saber nem perceber o que é a reforma do Estado	BPI	N
16/12/2013	Ulrich: Declarações de Passos "são um insulto e não são verdade"	BPI	N
20/01/2014	Supremo condena BPI num caso em que empresa foi vítima de ataque informático	BPI	N
30/01/2014	Lucros do BPI caem mais do que esperado para 66,8 milhões	BPI	N
26/02/2014	Portugueses preferem o BPI à CGD	BPI	P
20/03/2014	BPI já pagou 93 milhões de euros em juros pelo empréstimo estatal	BPI	P
31/03/2014	Remuneração de Fernando Ulrich baixou 8% em 2013	BPI	N
01/04/2014	BPI vende metade da posição em dívida pública portuguesa e italiana	BPI	P
01/04/2014	BPI quer de reembolsar a totalidade da ajuda do Estado antes do Verão	BPI	P
06/04/2014	Isabel dos Santos reforça na administração do BPI	BPI	P
07/04/2014	Moody's diz que venda de dívida pública dá "resiliência" ao BPI	BPI	P
29/10/2007	Jardim abdica de cargos no BCP se fusão com BPI avançar	BCP	N
03/12/2007	BCP acusado de ter usado "offshores" para comprar ações próprias	BCP	N
19/12/2007	Joe Berardo acusa BCP de ocultar informação ao Banco de Portugal	BCP	N
21/12/2007	Constâncio chamou acionistas do BCP ao Banco de Portugal para forçar demissão dos administradores	BCP	N
31/12/2007	Banco de Portugal alerta para risco de envolvimento de administradores do BCP nas irregularidades do banco	BCP	N
27/05/2008	Há seis processos contra o BCP	BCP	N
20/07/2008	Joe Berardo vai processar ex-administradores do Millennium BCP	BCP	N
25/06/2009	Acusações aos 5 ex-presidentes BCP sobre o uso de "offshores" dizem respeito a factos ocorridos entre 1999 e 2007	BCP	N
07/10/2011	Processo contra antigos gestores do BCP foi anulado	BCP	P
27/10/2011	BCP precisa de mais 1.750 milhões de euros e admite recorrer à linha da troika	BCP	N
17/01/2012	S&P corta "rating" de seguradora do BCP para "lixo"	BCP	N
26/01/2012	Nuno Amado convidado para liderar BCP	BCP	N/A
30/01/2012	BCP formaliza escolha de Nuno Amado para CEO	BCP	P
03/02/2012	BCP fecha 2011 com prejuízos de 786 milhões	BCP	N
03/01/2013	Estado recapitalizou 56% do sistema bancário nacional e maior fatia foi para o BCP	BCP	N
01/02/2013	Empréstimo do Estado ao BCP custa 250 milhões este ano	BCP	N
01/02/2013	Mais de 900 trabalhadores saíram do BCP em 2012	BCP	N

04/02/2013	BCP vai reduzir 250 trabalhadores por ano até Junho de 2017	BCP	N
07/02/2013	Analistas esperam prejuízo de 1.200 milhões para o BCP	BCP	N
22/02/2013	Arguidos do caso BCP recorreram todos da sentença	BCP	N
02/03/2013	Ex-presidente do BCP lidera Movimento dos Reformados Indignados	BCP	N/A
22/04/2013	BCP fecha acordo para vender unidade grega ao Piraeus Bank	BCP	P
12/07/2013	<i>Standard &amp; Poor's</i> corta rating do BCP	BCP	N
15/07/2013	"BCP fez tudo para esconder a titularidade das ações" em contas <i>offshore</i>	BCP	N
29/07/2013	BCP fecha primeiro semestre com prejuízo de 488 milhões	BCP	N
30/10/2013	BCP estima encaixar 494 milhões com alienação na Grécia	BCP	P
03/02/2014	Lucros do Bank Millenium crescem 13,5% em 2013	BCP	P
18/02/2014	João Rendeiro admite erro na compra de ações do BCP	BCP	N
19/02/2014	BCP regressa aos mercados e coloca 500 milhões a três anos	BCP	P
23/03/2014	Como o BPC escapou à supervisão durante sete anos?	BCP	P
02/01/2013	Estado injeta 1,1 mil milhões e fica com 60% do Banif	BANIF	N
04/01/2013	Governo participa na nova comissão executiva do Banif	BANIF	N
16/01/2013	Acionistas do Banif aprovam apoio estatal de 1,1 mil milhões de euros	BANIF	N
21/01/2013	Comissão Europeia quer reestruturação urgente no Banif	BANIF	N
25/01/2013	Governo injeta 1.100 milhões de euros no Banif	BANIF	N
10/02/2013	Banif: Saída de colaboradores atinge 13,6% do quadro	BANIF	N
11/02/2013	Perdas do Banif mais do que triplicam	BANIF	N
05/03/2013	Governo nomeia António Varela para a administração do Banif	BANIF	P
17/03/2013	Banif inicia programa para reduzir 300 postos de trabalho	BANIF	N
25/03/2013	Herdeiros de Roque saem da administração do Banif	BANIF	N
16/04/2013	<i>Moody's</i> corta " <i>ratings</i> " do Banif	BANIF	N
28/05/2013	Banif vai pedir às Finanças adiamento do aumento de capital	BANIF	N
28/06/2013	Sem Banif, défice ficaria nos 8,8% do PIB	BANIF	N
11/07/2013	Banif perde 11% e acumula desvalorização superior a 38% em três dias	BANIF	N
19/07/2013	Banif acaba aumento de capital com ações a 4,8 cêntimos	BANIF	N
31/07/2013	Banif afunda 70% no dia em que negociou 1,42 mil milhões de ações	BANIF	N
03/08/2013	Banif aumenta prejuízos para 196 milhões de euros no semestre	BANIF	N
06/08/2013	Estado fica com 74% do Banif após terceira fase da capitalização	BANIF	N
07/08/2013	Administradores do Banif vendem com lucro ações compradas no aumento de capital	BANIF	N
20/08/2013	<i>Sites</i> do BES, Banif e Barclays atacados por piratas informáticos	BANIF	N
29/08/2013	Banif reembolsa Estado em 150 milhões de euros	BANIF	P
30/08/2013	Banif reduz número de membros do conselho de administração	BANIF	P
12/10/2013	Banif negocia pela primeira vez abaixo de 1 cêntimo	BANIF	N
14/10/2013	Banif vai continuar a encerrar agências	BANIF	N
02/12/2013	OPT do Banif foi pretexto das mais recentes reclamações	BANIF	N
27/12/2013	Banif já pediu autorização ao Banco de Portugal para pagar 125 milhões ao Estado	BANIF	P
30/12/2013	Banif só conclui capitalização por privados em Janeiro	BANIF	N
24/01/2014	Banif encaixa 438 milhões de euros em títulos de dívida com procura superior ao dinheiro colocado	BANIF	N

27/01/2014	Banif fará novas titularizações para financiar atividade	BANIF	P
31/03/2014	Banif diz que mais de 300 trabalhadores propuseram-se para sair do banco com rescisões amigáveis	BANIF	N/A



## Anexo 7 – Lista de eventos e a sua classificação quanto à segunda abordagem

Data	Notícia	Banco	Classificação
07/12/2011	Ações do Banco Espírito Santo vivem queda histórica	BES	DF
26/03/2012	BES sofre tentativa de execução de penhora	BES	F
08/01/2013	90% da dívida do BES foi vendida ao estrangeiro	BES	DF
04/03/2013	BPI e BES afundam na quinta sessão de perdas em Lisboa	BES	DF
05/03/2013	Administração do BES teve corte de 34% nos salários de 2012	BES	DF
06/03/2013	Dez bancos receberam a visita dos agentes da Concorrência por suspeitas de cartel em <i>spreads</i> e comissões	BES	F
09/05/2013	BES perde mais de 500 milhões de euros em dois dias após prejuízos	BES	DF
11/07/2013	BES é o primeiro banco português a baixar " <i>spreads</i> "	BES	Q
03/08/2013	Mais de 500 trabalhadores saíram dos principais bancos portugueses até Junho	BES	DF
12/09/2013	BES é uma das quatro empresas portuguesas que estão entre as mais sustentáveis do mundo	BES	Q
18/09/2013	Fundos do BES investem milhões em empresas ligadas à família Espírito Santo	BES	F
21/09/2013	<i>Swaps</i> vendidos por bancos nacionais com perdas de 150 milhões	BES	DF
26/10/2013	BES com prejuízo histórico de 381 milhões até Setembro	BES	DF
05/11/2013	Prejuízos dos quatro maiores bancos dispararam 65% até Setembro	BES	DF
08/11/2013	Departamento financeiro do BES alvo de buscas por transação suspeita de ações	BES	F
09/11/2013	José Maria Ricciardi assume retirada de confiança a Ricardo Salgado	BES	LI
10/11/2013	Ricciardi foi "impedido" de votar no conselho superior do Grupo Espírito Santo e abandonou reunião a meio	BES	LI
12/11/2013	Ricardo Salgado e Ricciardi assinam pacto de paz	BES	LI
14/11/2013	Ricardo Salgado desvaloriza tensão com Ricciardi no processo de sucessão do GES	BES	LI
21/11/2013	BES coloca 750 milhões de euros na primeira emissão de dívida subordinada em quatro anos	BES	I
17/01/2014	BES é o terceiro que mais sobe em toda a Europa	BES	Q
12/02/2014	Ricardo Espírito Santo diz estar disponível para presidir ao BES	BES	ME
13/02/2014	Salgado "envia um beijinho" a Ricardo Abecassis Espírito Santo que anda distraído com o Carnaval	BES	LI
14/02/2014	BES foi pior nos prejuízos mas melhor na qualidade dos ativos	BES	Q
19/02/2014	Três grandes fundos de investimento já controlam 15% do BES	BES	Q
24/03/2014	BES multado em mais de um milhão de euros por infrações "muito graves" em Espanha	BES	F
26/03/2014	BDP agiu no caso Espírito Santo após denúncias de Pedro Queiroz Pereira	BES	F
28/03/2014	BES abre a porta à troca de casa com " <i>spreads</i> " de 2%	BES	I
01/04/2014	BES avança mais de 6% com reorganização societária	BES	I
04/04/2014	BDP pede explicações sobre veículos financeiros do Grupo Espírito Santo	BES	F
30/10/2012	Fernando Ulrich: "O país aguenta mais austeridade? Ai aguenta, aguenta"	BPI	LI
30/01/2013	Saíram do BPI 1367 trabalhadores em quatro anos	BPI	DF
31/01/2013	Ulrich estraga revelação da aposta do BPI em Angola com a tirada "se os sem-abrigo aguentam"	BPI	LI
01/02/2013	"Não tenho ações, participações ou contas no BPI"	BPI	LI

05/02/2013	Polémica em torno do salário Ulrich	BPI	LI
05/02/2013	Deputado do PCP sugere demissão a Ulrich	BPI	LI
05/02/2013	Ulrich: "O meu lugar está a todo o momento à disposição dos acionistas"	BPI	LI
19/03/2013	BPI e BES caem mais de 3% e dão terceira sessão negativa ao PSI-20	BPI	DF
12/04/2013	Montepio destrona BPI na satisfação de clientes	BPI	N/A
16/04/2013	Fernando Ulrich mostra-se perplexo com declarações de Passos Coelho sobre a banca	BPI	LI
21/05/2013	BPI desmente corrida de depositantes aos cofres	BPI	N/A
08/10/2013	Ulrich: "Como é que o povo vai perceber, se eu tenho a sensação que os dirigentes não percebem?"	BPI	LI
14/11/2013	Ulrich: "Já se devia ter acabado com este jogo virtual que são os testes de stress"	BPI	LI
29/11/2013	Fernando Ulrich diz não saber nem perceber o que é a reforma do Estado	BPI	LI
16/12/2013	Ulrich: Declarações de Passos "são um insulto e não são verdade"	BPI	LI
20/01/2014	Supremo condena BPI num caso em que empresa foi vítima de ataque informático	BPI	N/A
30/01/2014	Lucros do BPI caem mais do que esperado para 66,8 milhões	BPI	DF
26/02/2014	Portugueses preferem o BPI à CGD	BPI	Q
20/03/2014	BPI já pagou 93 milhões de euros em juros pelo empréstimo estatal	BPI	I
31/03/2014	Remuneração de Fernando Ulrich baixou 8% em 2013	BPI	DF
01/04/2014	BPI vende metade da posição em dívida pública portuguesa e italiana	BPI	I
01/04/2014	BPI quer de reembolsar a totalidade da ajuda do Estado antes do Verão	BPI	I
06/04/2014	Isabel dos Santos reforça na administração do BPI	BPI	ME
07/04/2014	Moody's diz que venda de dívida pública dá "resiliência" ao BPI	BPI	Q
29/10/2007	Jardim abdica de cargos no BCP se fusão com BPI avançar	BCP	LI
03/12/2007	BCP acusado de ter usado "offshores" para comprar ações próprias	BCP	F
19/12/2007	Joe Berardo acusa BCP de ocultar informação ao Banco de Portugal	BCP	F
21/12/2007	Constâncio chamou acionistas do BCP ao Banco de Portugal para forçar demissão dos administradores	BCP	ME
31/12/2007	Banco de Portugal alerta para risco de envolvimento de administradores do BCP nas irregularidades do banco	BCP	F
27/05/2008	Há seis processos contra o BCP	BCP	F
20/07/2008	Joe Berardo vai processar ex-administradores do Millennium BCP	BCP	LI
25/06/2009	Acusações aos 5 ex-presidentes BCP sobre o uso de "offshores" dizem respeito a factos ocorridos entre 1999 e 2007	BCP	F
07/10/2011	Processo contra antigos gestores do BCP foi anulado	BCP	Q
27/10/2011	BCP precisa de mais 1.750 milhões de euros e admite recorrer à linha da troika	BCP	DF
17/01/2012	S&P corta "rating" de seguradora do BCP para "lixo"	BCP	DF
26/01/2012	Nuno Amado convidado para liderar BCP	BCP	ME
30/01/2012	BCP formaliza escolha de Nuno Amado para CEO	BCP	ME
03/02/2012	BCP fecha 2011 com prejuízos de 786 milhões	BCP	DF
03/01/2013	Estado recapitalizou 56% do sistema bancário nacional e maior fatia foi para o BCP	BCP	DF
01/02/2013	Empréstimo do Estado ao BCP custa 250 milhões este ano	BCP	I
01/02/2013	Mais de 900 trabalhadores saíram do BCP em 2012	BCP	DF

04/02/2013	BCP vai reduzir 250 trabalhadores por ano até Junho de 2017	BCP	DF
07/02/2013	Analistas esperam prejuízo de 1.200 milhões para o BCP	BCP	DF
22/02/2013	Arguidos do caso BCP recorreram todos da sentença	BCP	F
02/03/2013	Ex-presidente do BCP lidera Movimento dos Reformados Indignados	BCP	N/A
22/04/2013	BCP fecha acordo para vender unidade grega ao Piraeus Bank	BCP	I
12/07/2013	<i>Standard &amp; Poor's</i> corta rating do BCP	BCP	DF
15/07/2013	"BCP fez tudo para esconder a titularidade das ações" em contas <i>offshore</i>	BCP	F
29/07/2013	BCP fecha primeiro semestre com prejuízo de 488 milhões	BCP	DF
30/10/2013	BCP estima encaixar 494 milhões com alienação na Grécia	BCP	I
03/02/2014	Lucros do Bank Millenium crescem 13,5% em 2013	BCP	Q
18/02/2014	João Rendeiro admite erro na compra de ações do BCP	BCP	F
19/02/2014	BCP regressa aos mercados e coloca 500 milhões a três anos	BCP	I
23/03/2014	Como o BPC escapou à supervisão durante sete anos?	BCP	F
02/01/2013	Estado injeta 1,1 mil milhões e fica com 60% do Banif	BANIF	DF
04/01/2013	Governo participa na nova comissão executiva do Banif	BANIF	ME
16/01/2013	Acionistas do Banif aprovam apoio estatal de 1,1 mil milhões de euros	BANIF	DF
21/01/2013	Comissão Europeia quer reestruturação urgente no Banif	BANIF	ME
25/01/2013	Governo injeta 1.100 milhões de euros no Banif	BANIF	DF
10/02/2013	Banif: Saída de colaboradores atinge 13,6% do quadro	BANIF	DF
11/02/2013	Perdas do Banif mais do que triplicam	BANIF	DF
05/03/2013	Governo nomeia António Varela para a administração do Banif	BANIF	ME
17/03/2013	Banif inicia programa para reduzir 300 postos de trabalho	BANIF	DF
25/03/2013	Herdeiros de Roque saem da administração do Banif	BANIF	ME
16/04/2013	<i>Moody's</i> corta " <i>ratings</i> " do Banif	BANIF	DF
28/05/2013	Banif vai pedir às Finanças adiamento do aumento de capital	BANIF	DF
28/06/2013	Sem Banif, défice ficaria nos 8,8% do PIB	BANIF	DF
11/07/2013	Banif perde 11% e acumula desvalorização superior a 38% em três dias	BANIF	DF
19/07/2013	Banif acaba aumento de capital com ações a 4,8 cêntimos	BANIF	DF
31/07/2013	Banif afunda 70% no dia em que negociou 1,42 mil milhões de ações	BANIF	DF
03/08/2013	Banif aumenta prejuízos para 196 milhões de euros no semestre	BANIF	DF
06/08/2013	Estado fica com 74% do Banif após terceira fase da capitalização	BANIF	DF
07/08/2013	Administradores do Banif vendem com lucro ações compradas no aumento de capital	BANIF	I
20/08/2013	<i>Sites</i> do BES, Banif e Barclays atacados por piratas informáticos	BANIF	N/A
29/08/2013	Banif reembolsa Estado em 150 milhões de euros	BANIF	I
30/08/2013	Banif reduz número de membros do conselho de administração	BANIF	DF
12/10/2013	Banif negocia pela primeira vez abaixo de 1 cêntimo	BANIF	DF
14/10/2013	Banif vai continuar a encerrar agências	BANIF	DF
02/12/2013	OPT do Banif foi pretexto das mais recentes reclamações	BANIF	F
27/12/2013	Banif já pediu autorização ao Banco de Portugal para pagar 125 milhões ao Estado	BANIF	I
30/12/2013	Banif só conclui capitalização por privados em Janeiro	BANIF	DF
24/01/2014	Banif encaixa 438 milhões de euros em títulos de dívida com procura superior ao dinheiro colocado	BANIF	I

27/01/2014	Banif fará novas titularizações para financiar atividade	BANIF	Q
31/03/2014	Banif diz que mais de 300 trabalhadores propuseram-se para sair do banco com rescisões amigáveis	BANIF	DF